



PROJETO
ENFRENTANDO AS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES NO
ESTADO DO CEARÁ: PROPOSIÇÕES E TECNOLOGIAS SOCIAIS
EM POLÍTICAS PÚBLICAS



Sumário

Apresentação

Quem somos

Banco de Dados

LilásDB

SigWeb

Plataforma LILAS

Boletim 1

Painel Lilás

Boletim 2

Painel Lilás

Glossário

De Gênero e Violência Contra a Mulher

Pré-diagnóstico

Casas da Mulher

Diagnóstico

Plano Estadual de Enfrentamento à
violência contra as mulheres

APRESENTAÇÃO

Cientista Chefe da Secretaria das Mulheres

- O Programa Cientista Chefe Mulheres, resultado da parceria entre a Funcap e a Secretaria das Mulheres do Estado do Ceará, tem como propósito central reduzir a violência de gênero por meio da produção de conhecimento, geração de evidências e formulação de políticas públicas efetivas e baseadas em dados.
- A iniciativa adota epistemologias feministas e metodologias inovadoras, promovendo uma abordagem crítica e comprometida com os direitos das mulheres e das populações LGBTQIA+, alinhada às diretrizes do Plano Ceará 2050.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Contribuir para a redução da violência contra as mulheres e população LGBTQIA+ protegidas pela Lei Maria da Penha por meio do enfrentamento: através de estudos, pesquisas, proposições e tecnologias sociais inovadoras em políticas públicas desenvolvidas em um marco temporal de 2024 a 2026, seguindo as metas do Ceará 2050.

OBJETIVOS

Objetivos Específicos

- Levantar dados para o **mapeamento de ações de enfrentamento** à violência contra as mulheres e população LGBTQIA+ protegidas pela Lei Maria da Penha, tendo como referência as Casa da Mulher Brasileira, as Casas da Mulher Cearense, Casas da Mulher Municipal, Salas Lilás, Centro de Referências e seus respectivos raios de abrangência.
- Criar um **rol de indicadores da violência contra as mulheres e população LGBTQIA+** protegidas pela Lei Maria da Penha, considerando as categorias classe, raça, gênero, território/região e geração, dialogando com os dados do IPECE/SSPDS-CE-Supesp.
- Propor recomendações de melhorias para o atendimento de mulheres em situação de violência, a partir de **diagnóstico participativo**.

SOBRE O PROJETO

Tempo de execução: 24 meses (iniciado em julho de 2024)

Orçamento aprovado para 2 anos: R\$ 2.978.200,00

Universidades:



Laboratórios:



SUBPROJETO 1

Mapeamento da rede de
enfrentamento à violência contra a
mulher no Ceará



SUBPROJETO 2

Produção de indicadores de
enfrentamento da violência contra
as mulheres no Ceará



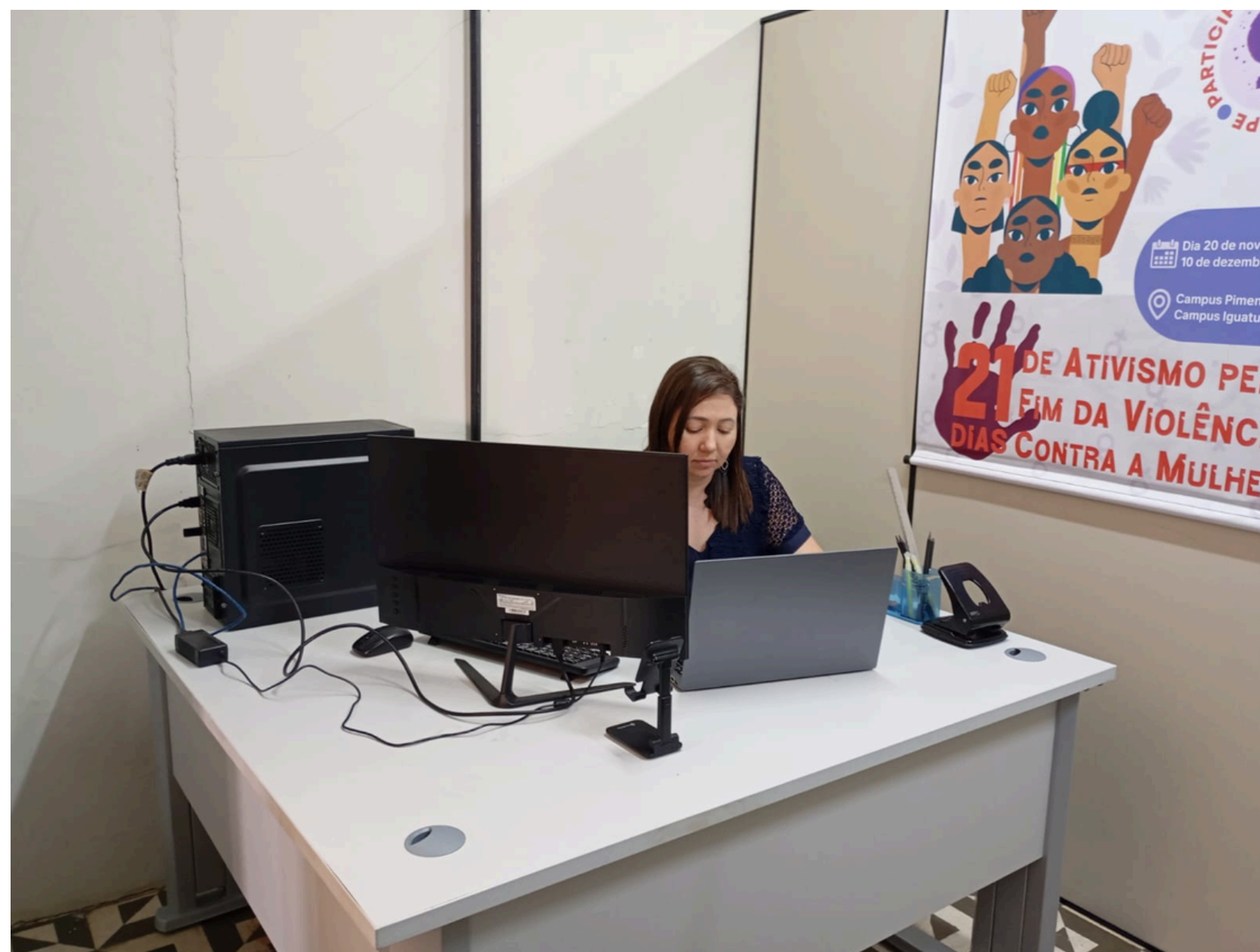
SUBPROJETO 3

Produção de nota técnica para o aprimoramento do atendimento às mulheres em situação de violência



SUBPROJETO 4

Fortalecimento das ações do
Observatório da Violência e dos
Direitos Humanos da Região do
Cariri



EQUIPE DE PESQUISADORES

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	NOME
DOUTORES	11	Maria Helena de Paula Frota Maria Andréa Luz da Silva Maria Lucia Brito da Cruz Daniele Ribeiro Alves Priscila Nottingham de Lima Lídia Valesca Bonfim Pimentel Rodrigues Neiara de Moraes Bezerra Grayce Alencar Albuquerque Maria do Socorro Vieira Lopes José Raulino Chaves Pessoa Júnior Antônia Eudivânia de Oliveira Silva

EQUIPE DE PESQUISADORES

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	NOME
MESTRES	5	Raphael Lima Saraiva Ana Paula do Nascimento Vasconcelos Kelyane Silva de Sousa Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra Fátima Regina Lopes Brandão
GRADUADOS	5	Jefferson Sant'ana Galvão Daniel Vinícius da Silva Leite Drielly Maria Cardoso de Almeida Maria Kleyssiane de Melo Alexandre Izadora Maria da Silva Gomes

EQUIPE DE PESQUISADORES

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	NOME
GRADUANDOS	3	Maria Clara Gonçalves Pereira Lara Barreto Mesquita Gomes João Victor Falcão Oliveira

COLABORAÇÃO E PARCERIAS



Vice-Governadora do Estado do Ceará e Secretária da Proteção Social - **Jade Afonso Romero**

Secretária das Mulheres do Ceará - **Dra. Lia Ferreira Gomes**

Secretária Executiva de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher - **Dra. Julliana Albuquerque**

Secretária Executiva dos Direitos Humanos - **Raquel Andrade dos Santos**

Programa de Pós-Graduação Profissional em Políticas Públicas da Uece (Mestrado e Doutorado) - **Dr.**

Francisco Horácio da Silva Frota

Promotora de Justiça e Coord. do Núcleo Estadual de Gênero Pró-Mulher (NUPROM)/MPCE - **Dra. Livia**

Cristina Araújo e Silva Rodrigues

Coordenadora de TI e Inovação da Vice Governadoria - **Caroline Guerra**

Coordenadora da Casa da Mulher Brasileira - **Daciane Barreto**

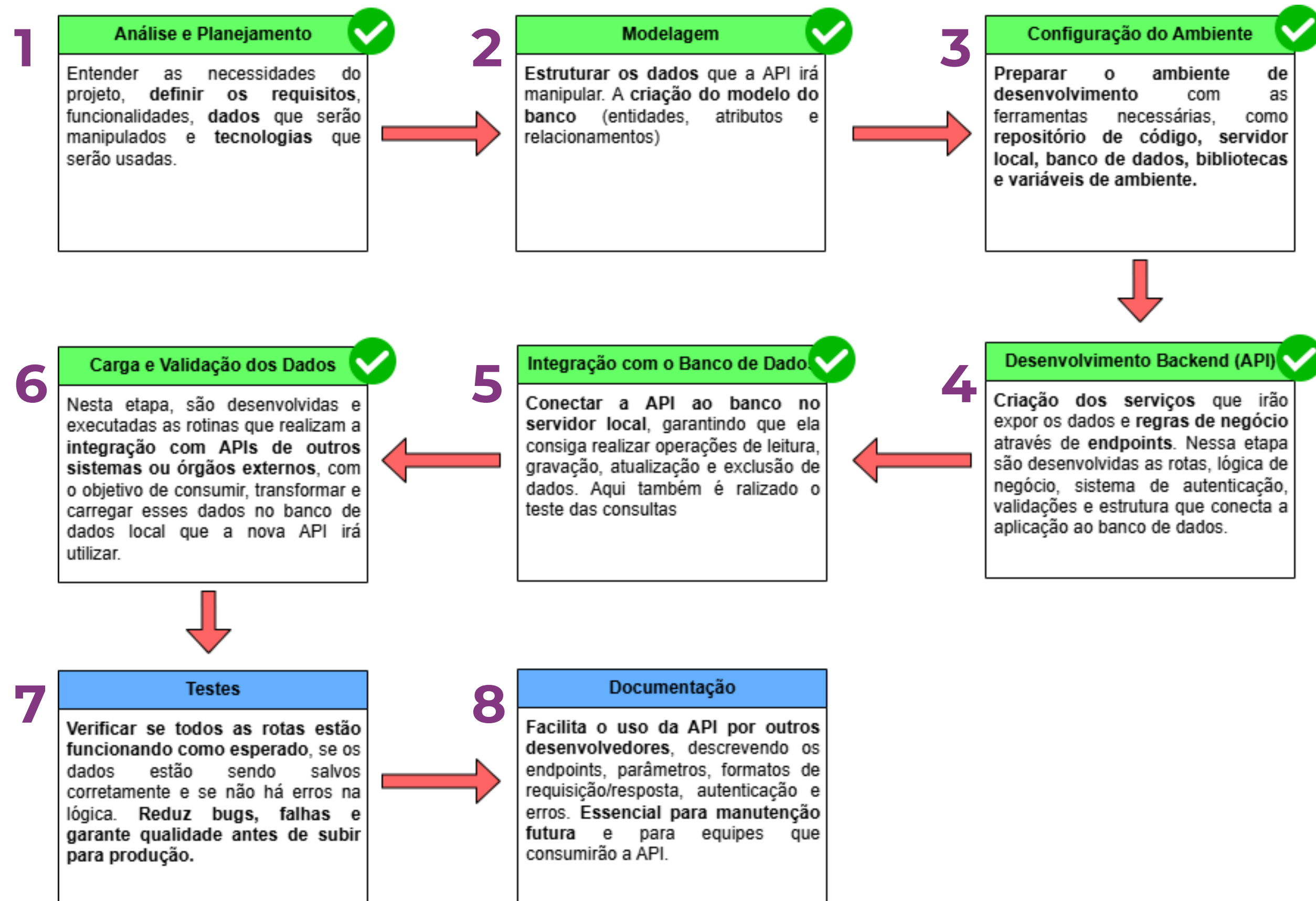
Diretor do Centro de Estudos Sociais Aplicados da UECE (CESA) - **Prof. Dr. José Neto Cisne**

Especialista em Estratégias de Enfrentamento à Violência contra a Mulher - **Dr. Diego Kedson dos Santos**

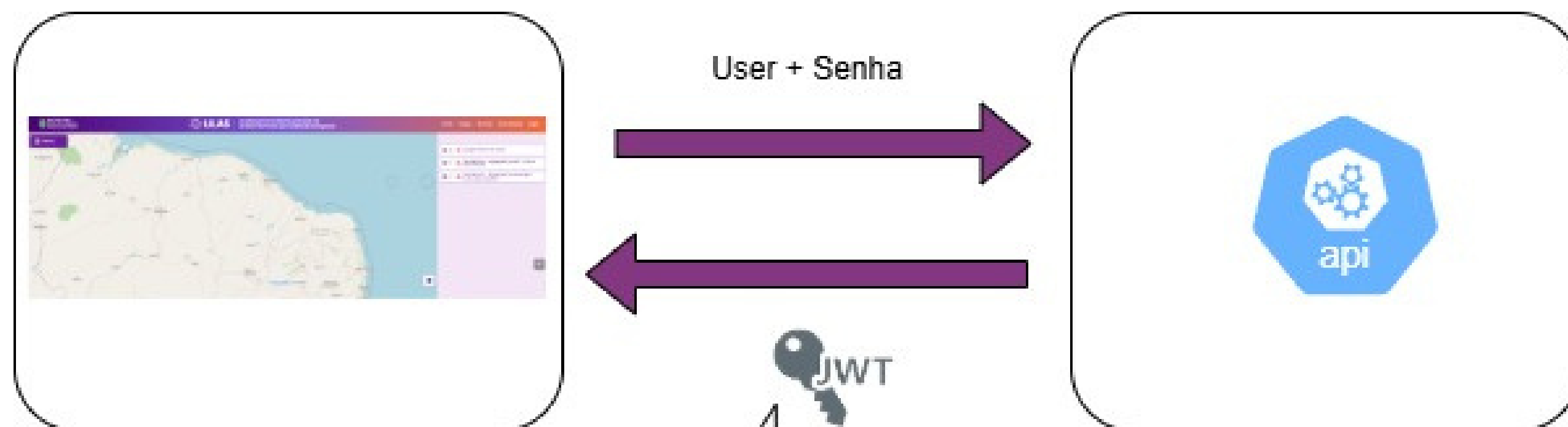
BANCO DE DADOS - LILASDB

- **LilasDB** é uma base de dados especializada no **armazenamento, organização e integração** de informações sobre **violência contra as mulheres e pessoas LGBTQI+** coletadas de diversas **bases de órgãos parceiros**;
- Uma **API** foi desenvolvida para permitir a **comunicação padronizada** com o **LilasDB**, viabilizando que diferentes sistemas acessem, promovendo **interoperabilidade** entre instituições e **eficiência no uso das informações**.

FLUXO DE DESENVOLVIMENTO DO LILASBD



TOKEN DE ACESSO

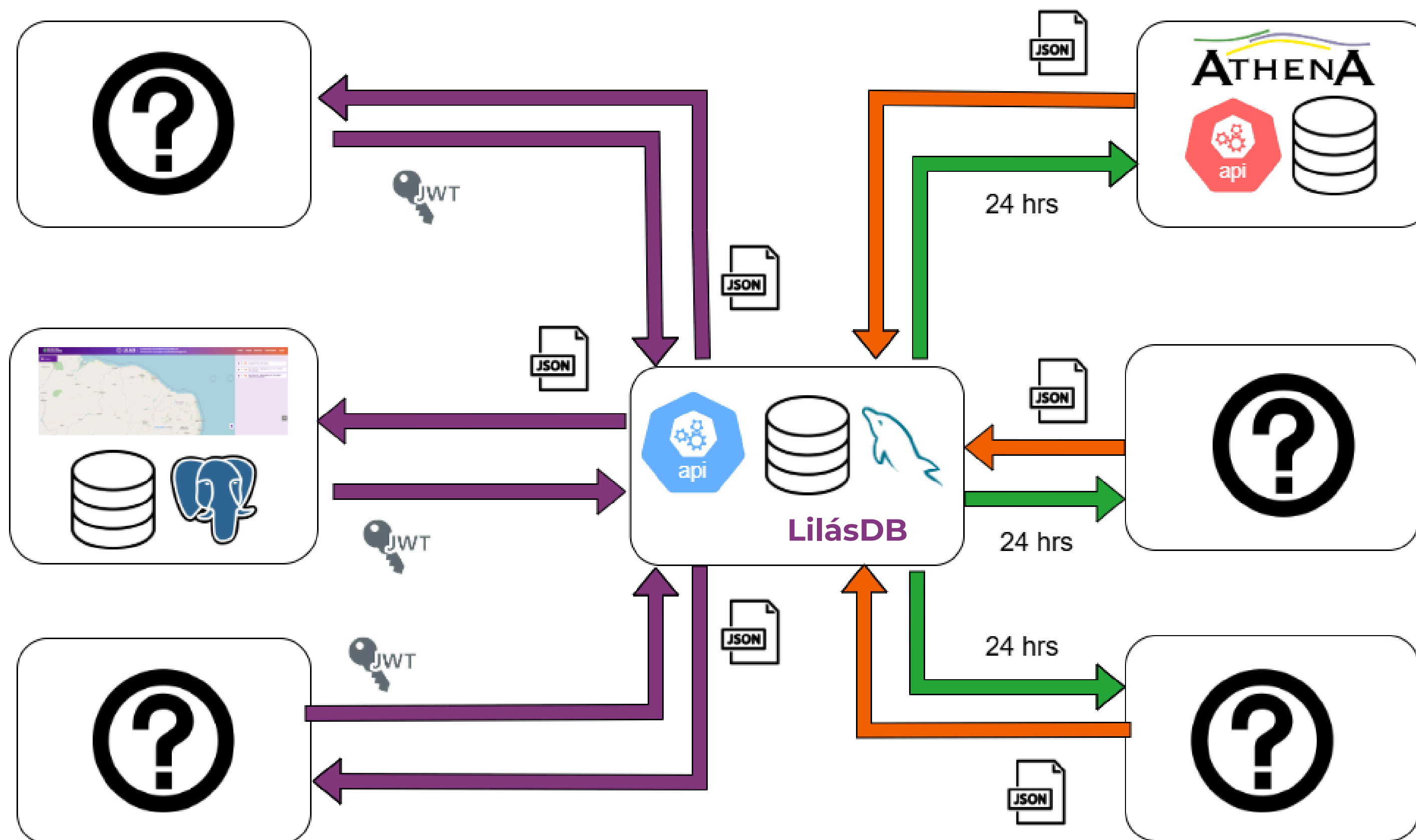


ROTA: /LOGIN

```
"type": "bearer",  
"token": "eyJhbGciOiJIUzI1NiIsInR5cCI6IkpXVCJ9.eyJ1bm90cnVzIjoiYWRkaWkiLCJpdiI6ImFkbGUiLCJ0eXAiOiJKV1QiLCJhbGciOiJSUzI1NiJ9.eyJ1bm90cnVzIjoiYWRkaWkiLCJpdiI6ImFkbGUiLCJ0eXAiOiJKV1QiLCJhbGciOiJSUzI1NiJ9",  
"refreshToken": null
```

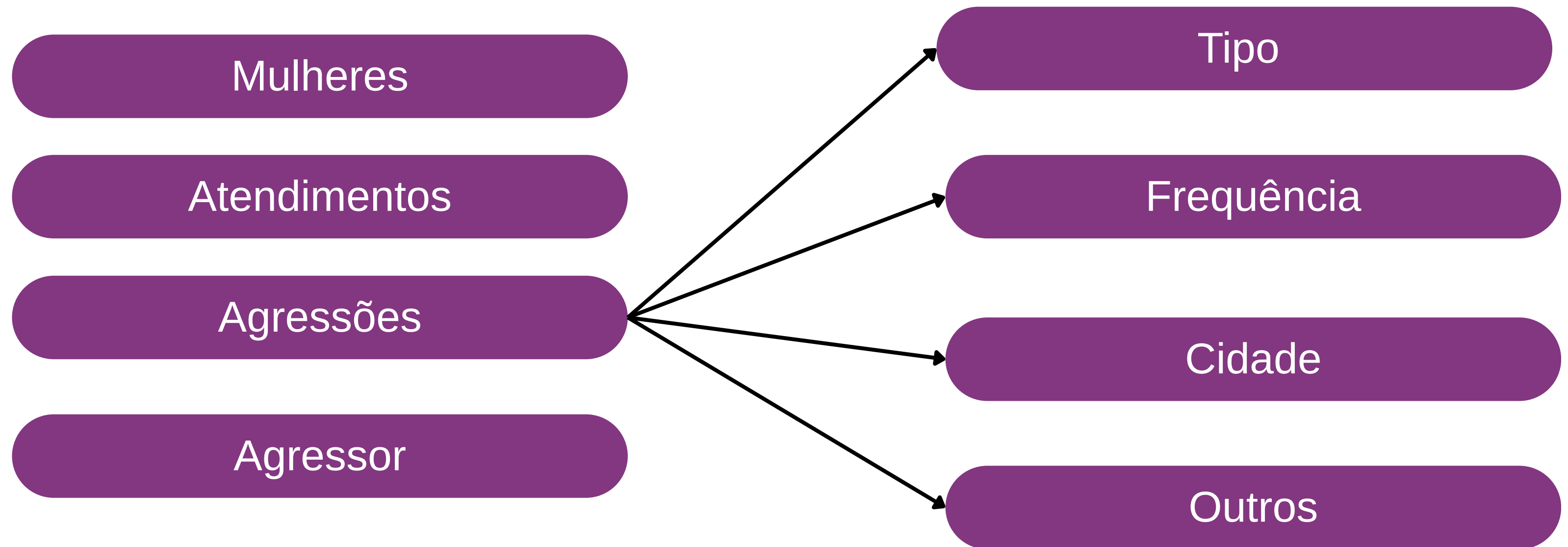
30 minutos

COMUNICAÇÃO API COM AS BASES E SISTEMAS



INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS

Por meio da API temos rotas responsáveis por enviar dados relacionados com:



TECNOLOGIAS UTILIZADAS

LILASDB + API



adonis



SIGWEB



GeoServer



docker



Flask



OpenLayers



PostgreSQL

SIGWEB

PLATAFORMA LILAS - LOCALIZAÇÃO DE INCIDENTES PREVISTOS NA LEI MARIA DA PENHA PARA ANÁLISE SOCIOESPACIAL



CIENTISTA CHEFE
SECRETARIA DAS
MULHERES

**Subprojeto 01: Criação de uma Plataforma Web com API
para Integração de Bancos de Dados com informações sobre
a violência contra as mulheres e população LGBTQIA+
protegidas pela Lei Maria da Penha no Ceará.**

Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena de
Paula Frota

SIGWEB (PLATAFORMA LILÁS)

SIGWEB – Sistema de Informação Geográfica na Web

- **Espacialização de dados georreferenciados**
 - Permite mapear e analisar casos de violência contra mulheres e pessoas LGBTQI+, conforme previsto na Lei Maria da Penha.
- **Visualização das tipificações da violência**
 - Exibe espacialmente os diferentes tipos de violência registrados, possibilitando diagnósticos territoriais mais precisos.
- **Articulação com os demais subprojetos**
 - Consolida e espacializa os dados e informações geradas pelos outros subprojetos do Programa Cientista-Chefe, promovendo coerência metodológica e convergência analítica.
- **Identificação de áreas prioritárias**
 - Aponta regiões com alta concentração de ocorrências, orientando políticas públicas e ações de enfrentamento.
- **Integração de dados de diversas fontes**
 - Compatibiliza bases distintas de dados (estatísticos, administrativos, institucionais) em uma única plataforma, ampliando a capacidade de análise intersetorial.
- **Análise em múltiplas escalas territoriais**
 - Possibilita leituras em diferentes recortes espaciais (municipal, regional, estadual).
- **Sistema interativo, seguro e de fácil uso**
 - Oferece interface amigável, com foco na segurança da informação, acessibilidade e otimização dos resultados.

MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DA REDE DE ENFRENTAMENTO POR REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO CEARÁ (2024)

Base de dados utilizada:

Informações da Secretaria das Mulheres do Estado do Ceará (2024);
Levantamento visual via redes sociais virtuais.

Objetivos:

Identificar a presença e distribuição das unidades fixas da rede de proteção às mulheres no território cearense;
Analisar a concentração e a cobertura territorial das Casas da Mulher por região de planejamento.

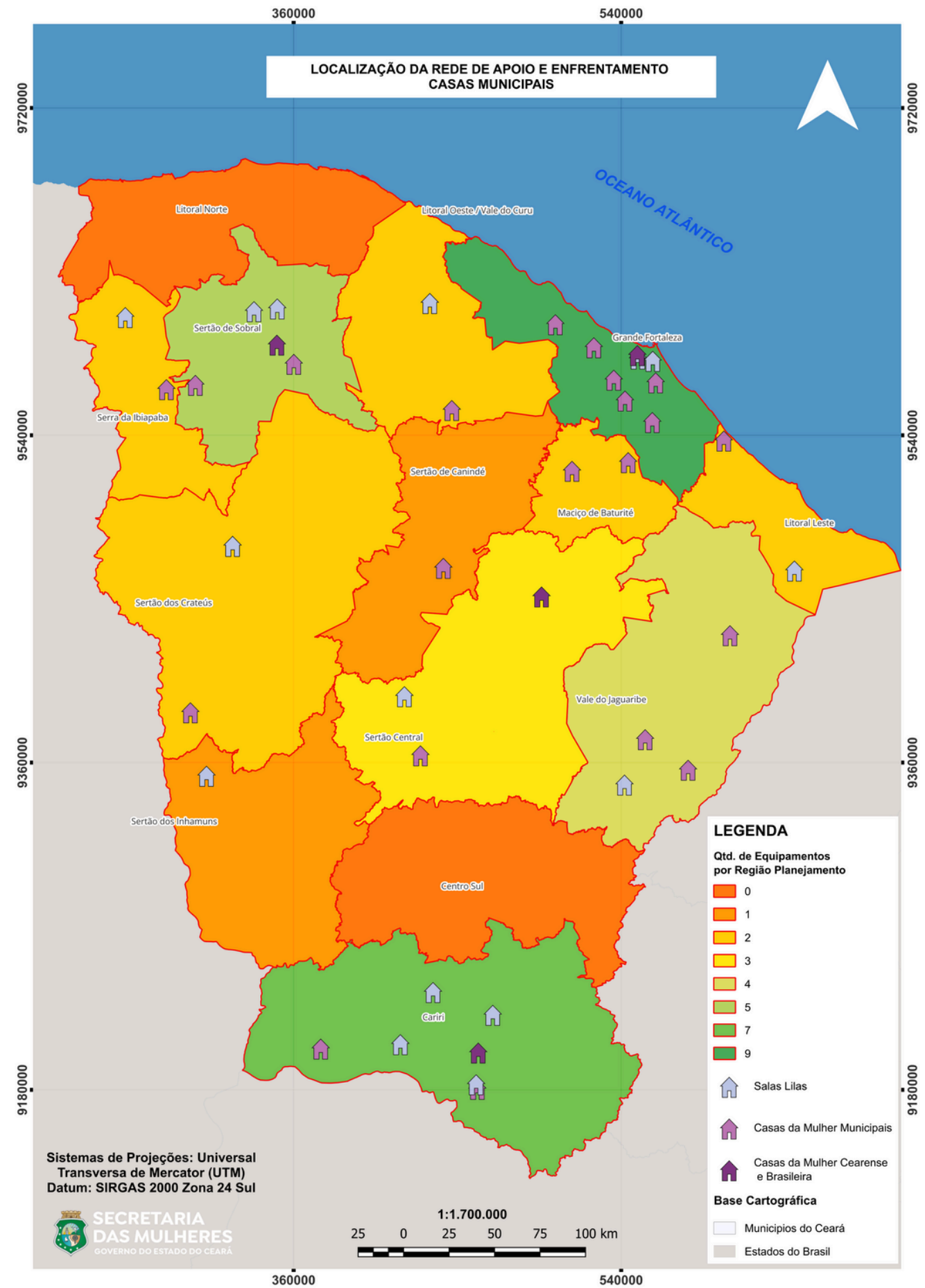
CrITÉRIOS de especialização:

Foram consideradas as seguintes tipologias:

Equipamentos Especializados/ Equipamentos de Segurança Pública / Equipamentos de Saúde Pública/Equipamentos de Assistência Social

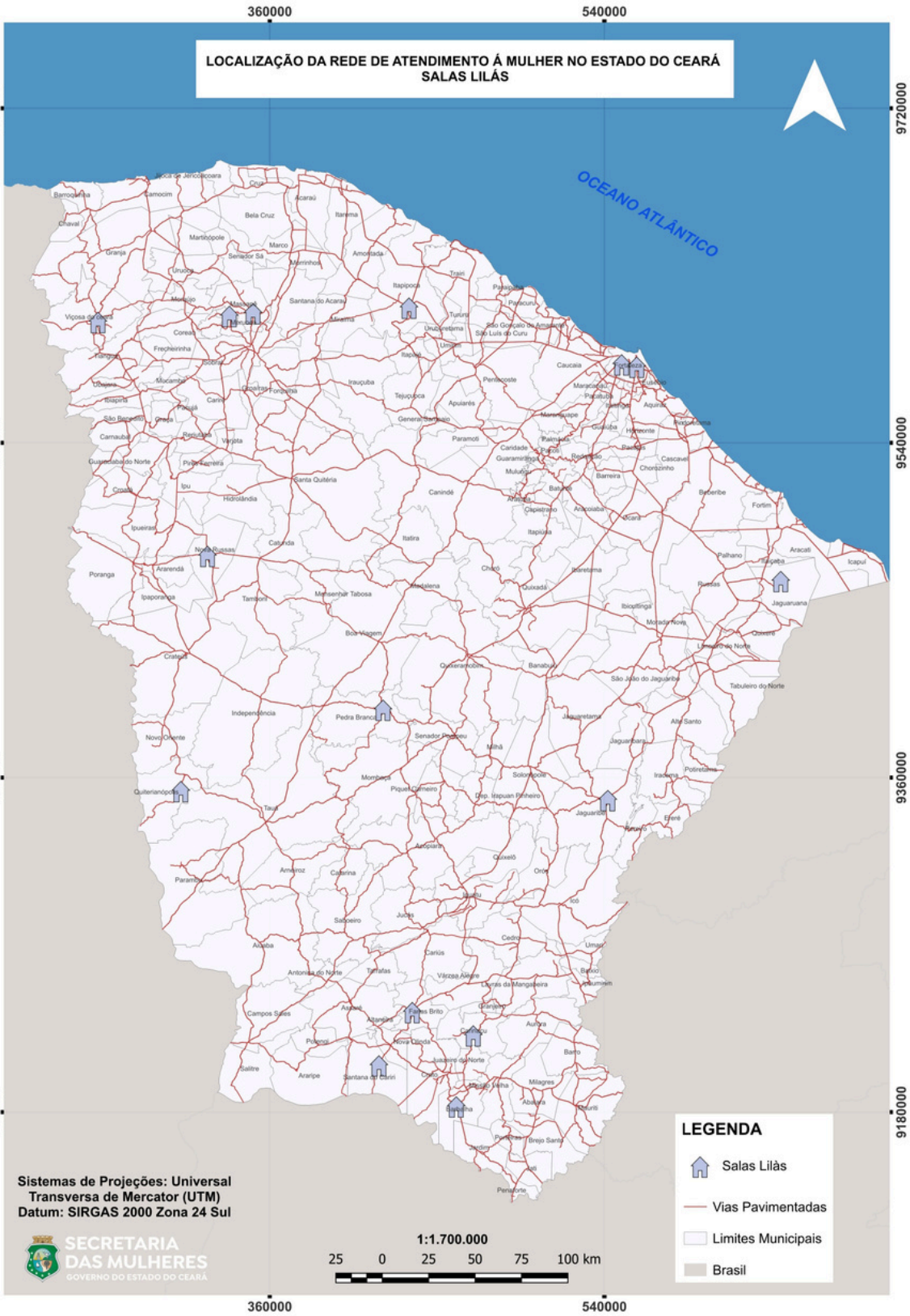
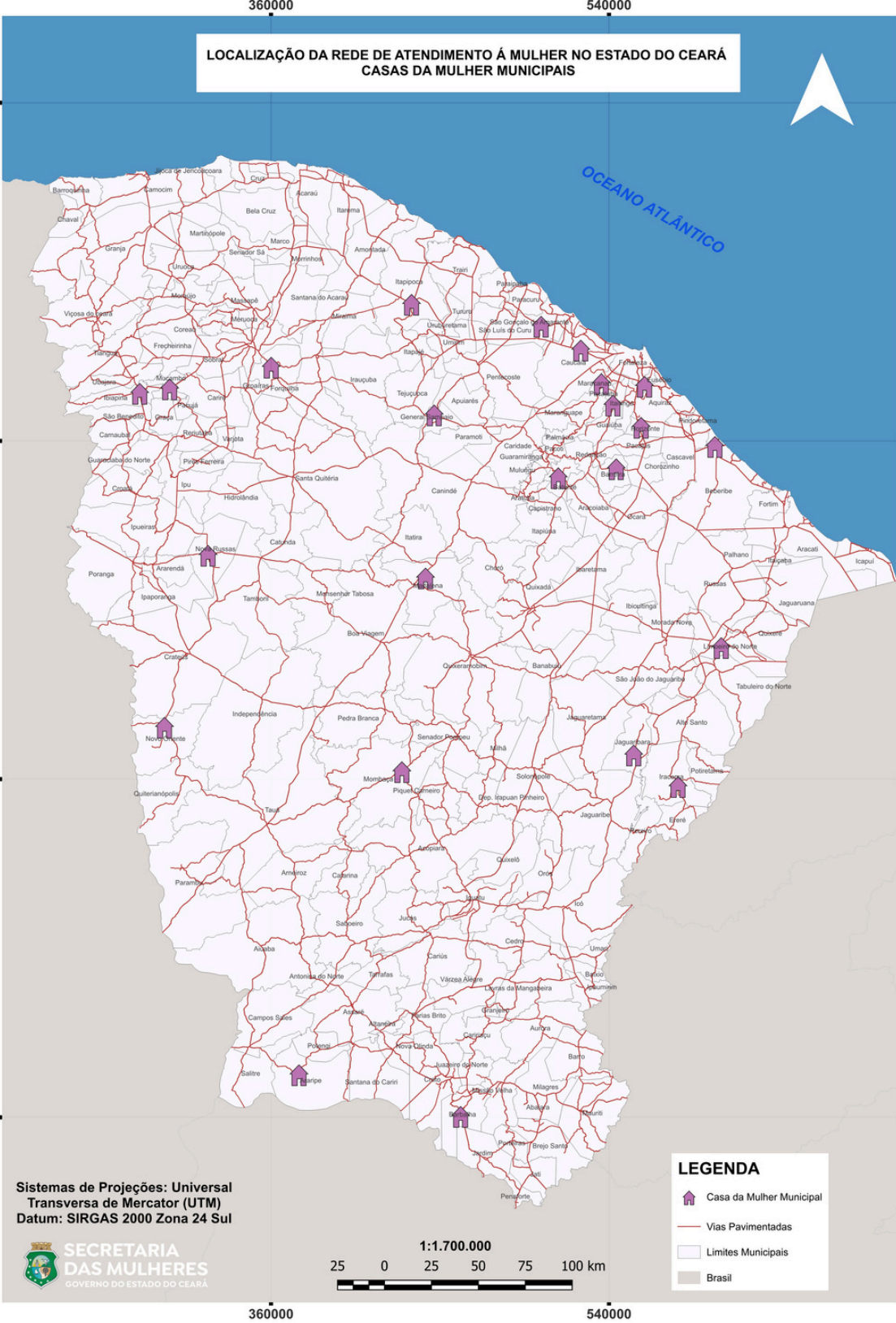
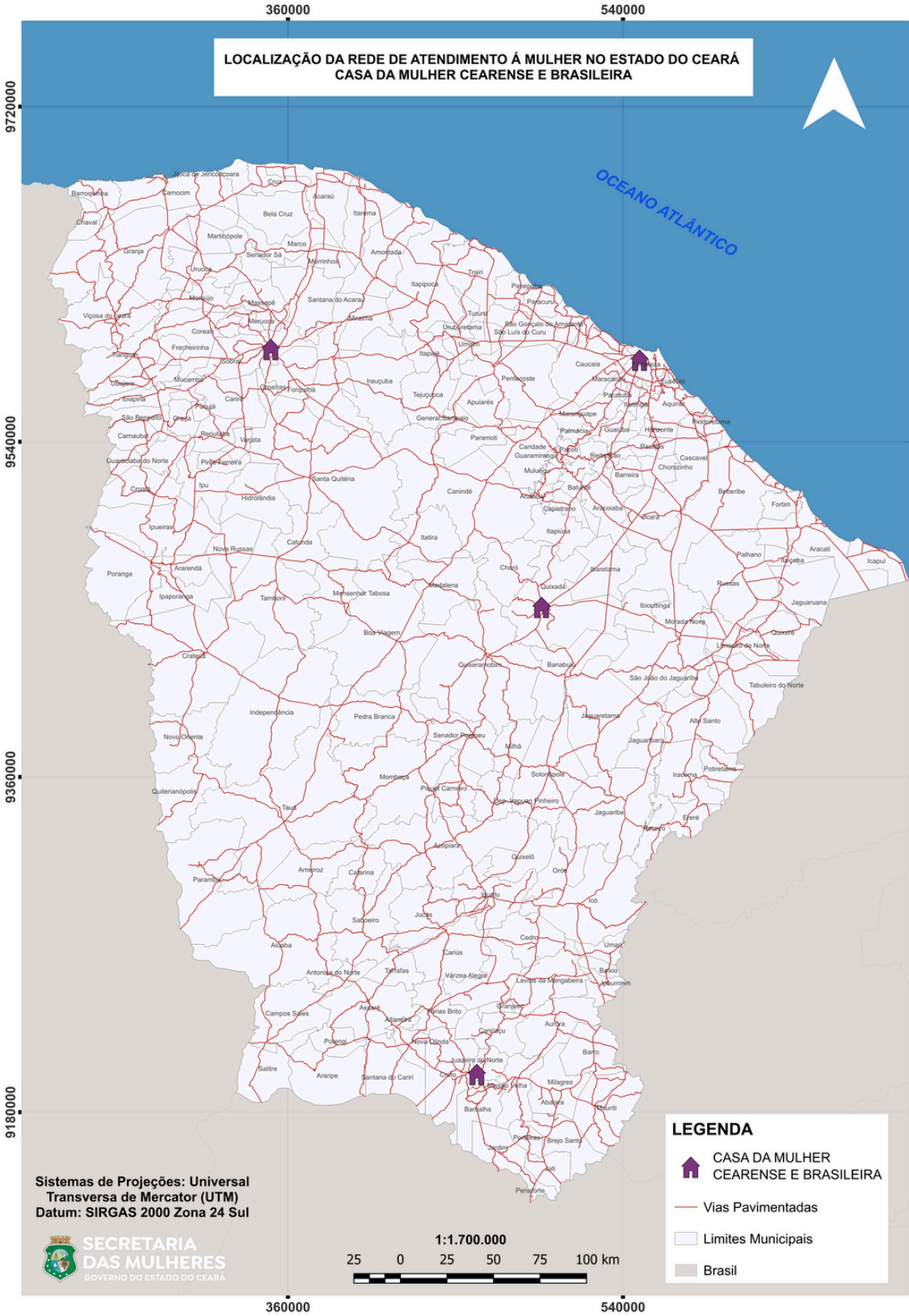
- Casa da Mulher Brasileira (CMB) – gestão federal
- Casa da Mulher Cearense (CMC) – gestão estadual
- Casas Municipais da Mulher – gestão local
- Salas Lilás – vinculadas a hospitais ou delegacias, sob gestão estadual ou municipal
- Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs)
- Delegacias
- Unidades de Pronto Atendimento (UPAs)
- Policlínicas Regionais
- Hospitais públicos com ou sem Sala Lilás
- Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)
- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)

MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DA REDE DE ENFRENTAMENTO POR REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO CEARÁ (2024)

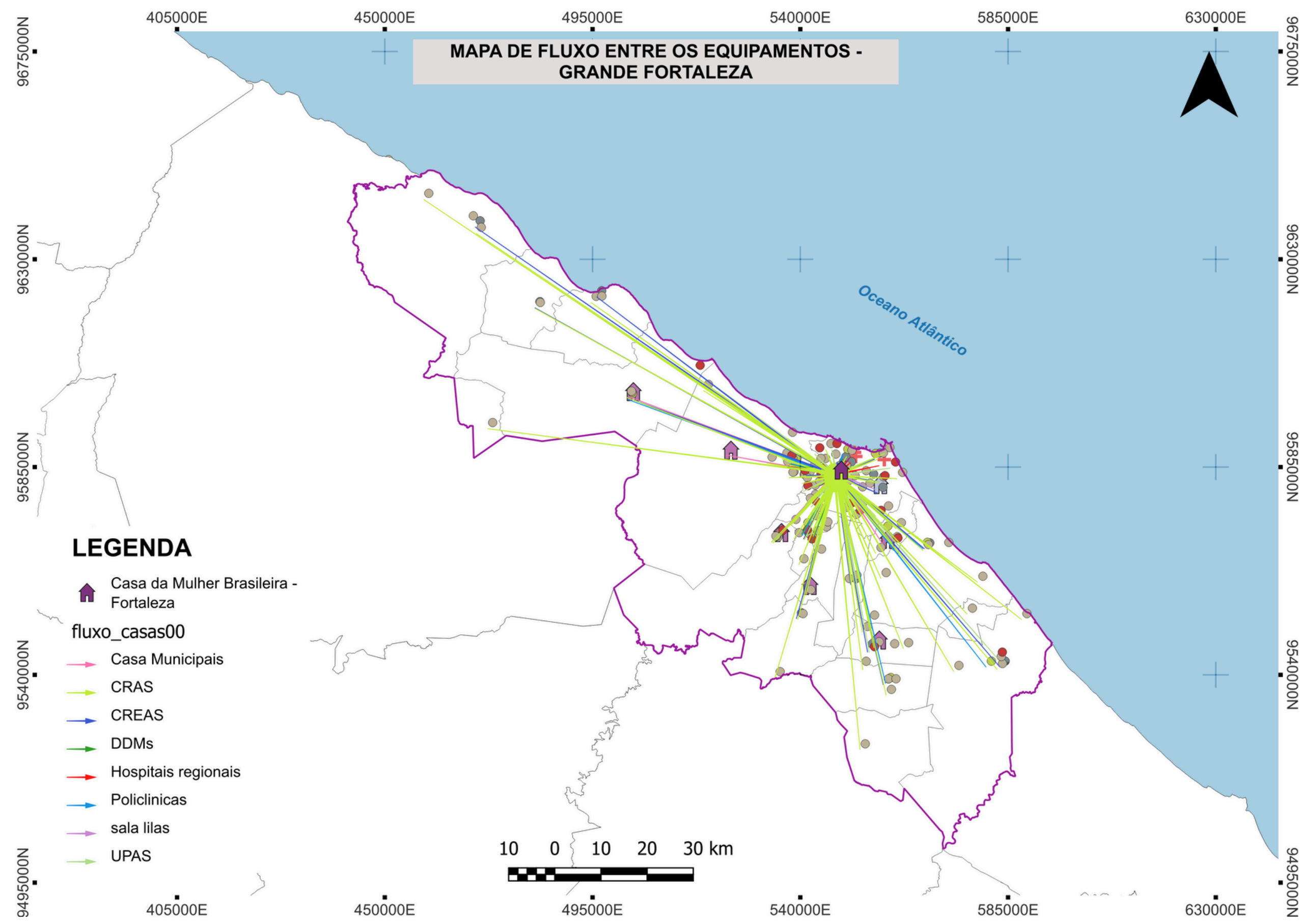


Região de Planejamento	Salas Lilás	Casas da Mulher Municipais	Casa Cearense/Brasileira
Grande Fortaleza	1	6	1
Sertão de Sobral	2	3	1
Cariri	4	2	1
Sertão Central	1	1	1
Sertão dos Inhamuns	1	0	0
Sertão de Canindé	0	1	0
Centro Sul	0	0	0
Vale do Jaguaribe	1	3	0
Litoral Leste	1	0	0
Litoral Oeste / Vale do Curu	1	1	0
Maçico de Baturité	0	2	0
Sertão dos Crateús	1	1	0
Serra da Ibiapaba	1	1	0
Litoral Norte	0	1	0

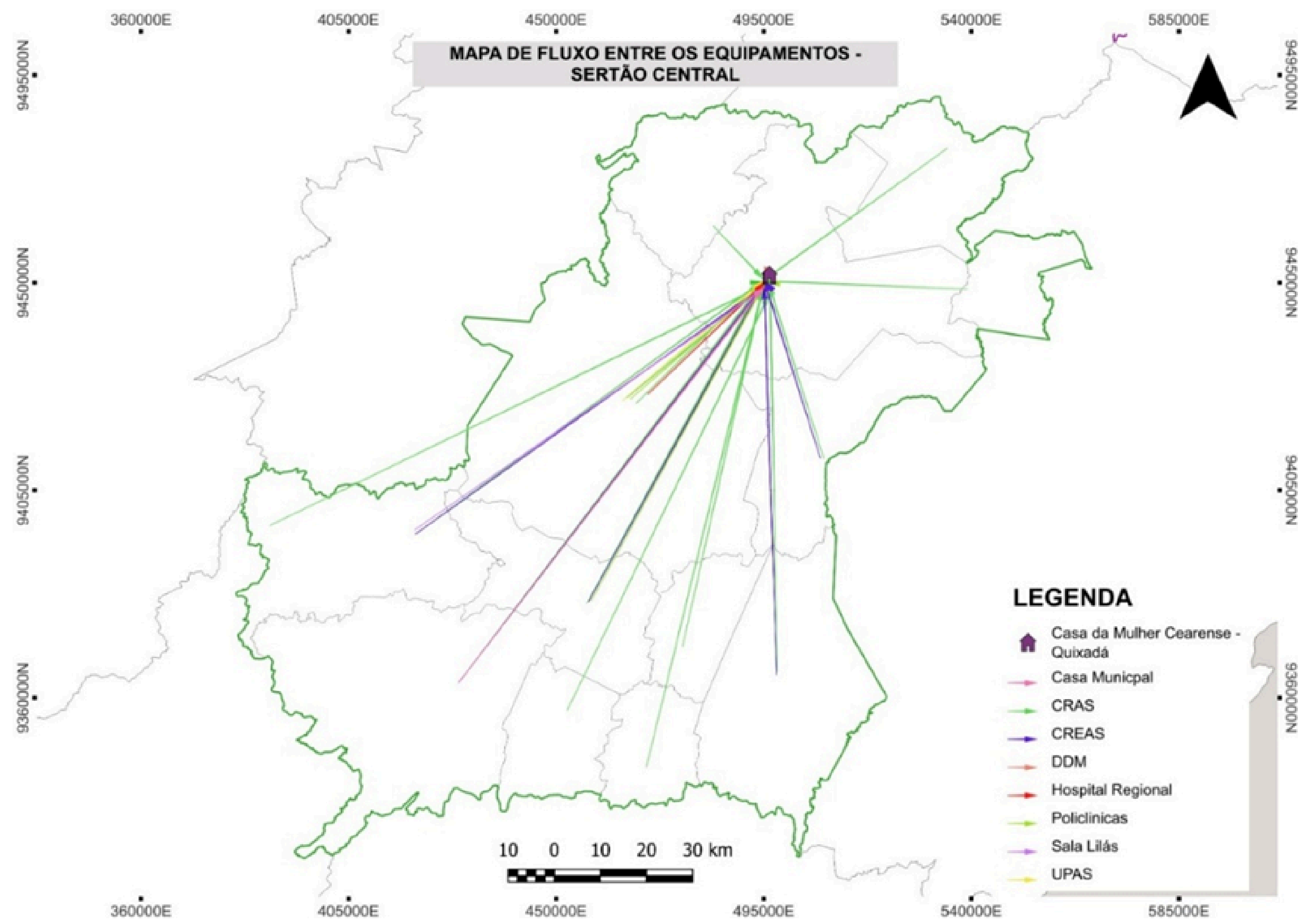
ESPACIALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DA REDE DE ATENDIMENTO POR MUNICÍPIOS DO CEARÁ (2024)



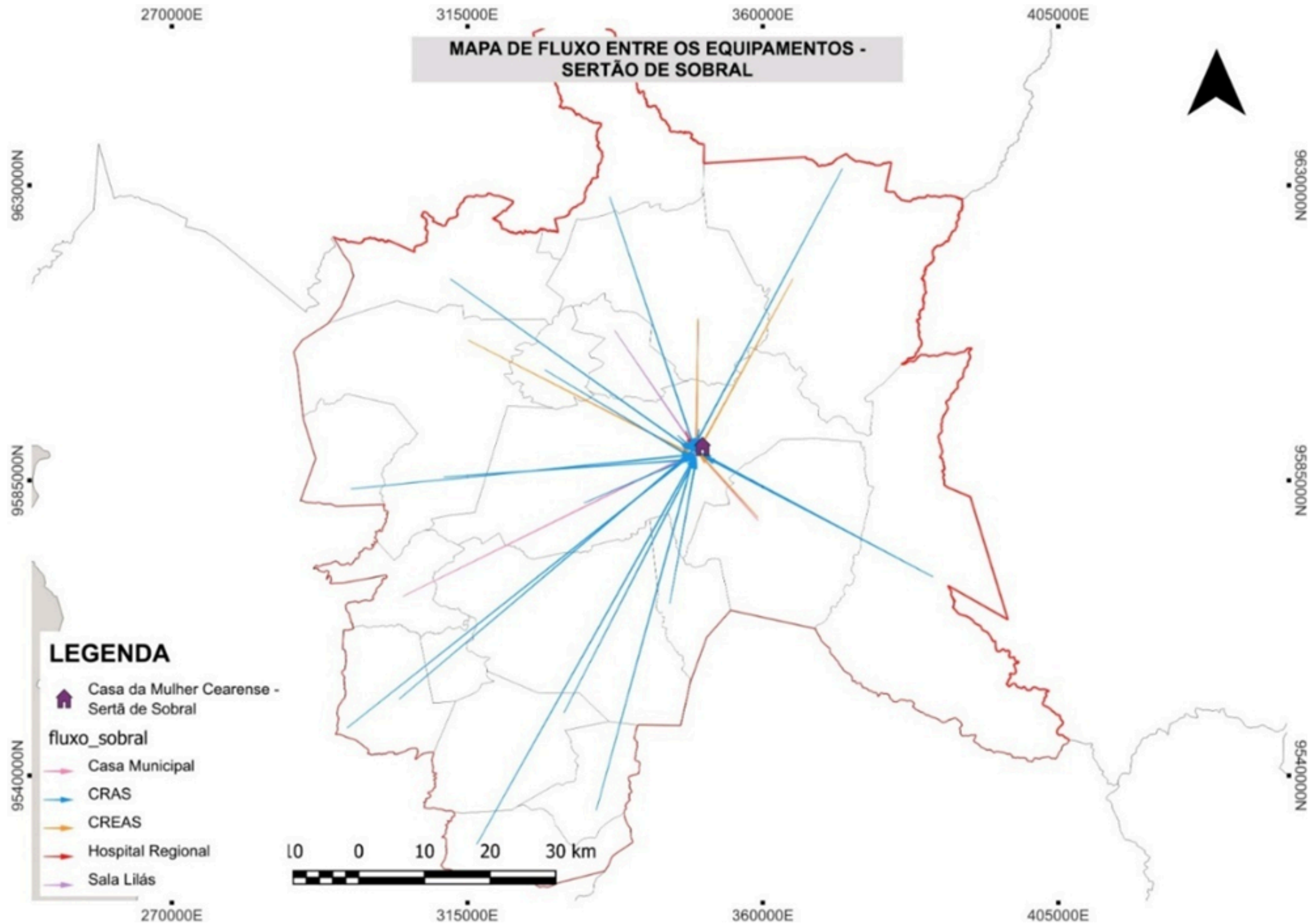
DINÂMICAS TERRITORIAIS E ESTRUTURA MONOCÊNTRICA DA REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO CEARÁ



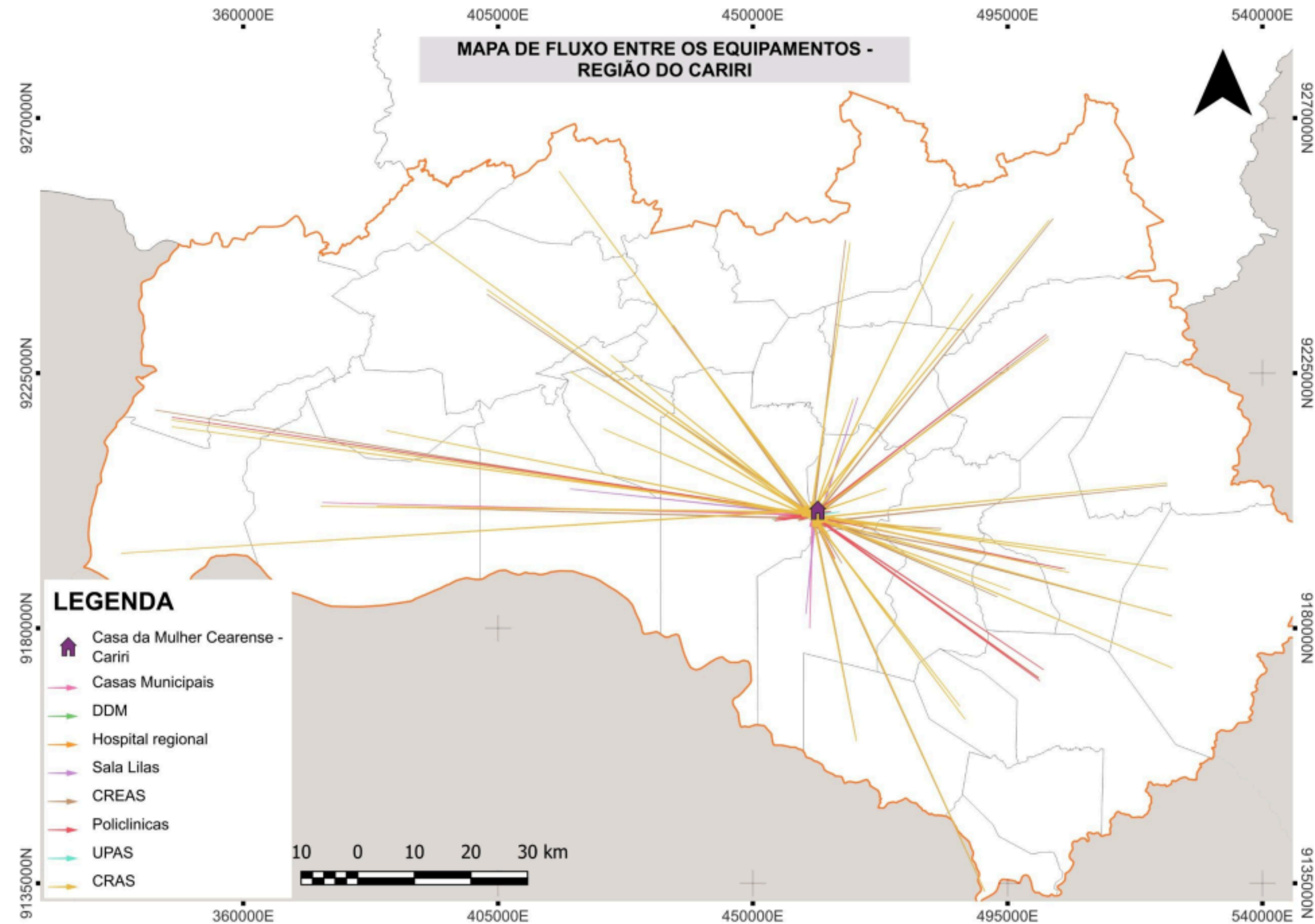
DINÂMICAS TERRITORIAIS E ESTRUTURA MONOCÊNTRICA DA REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO CEARÁ



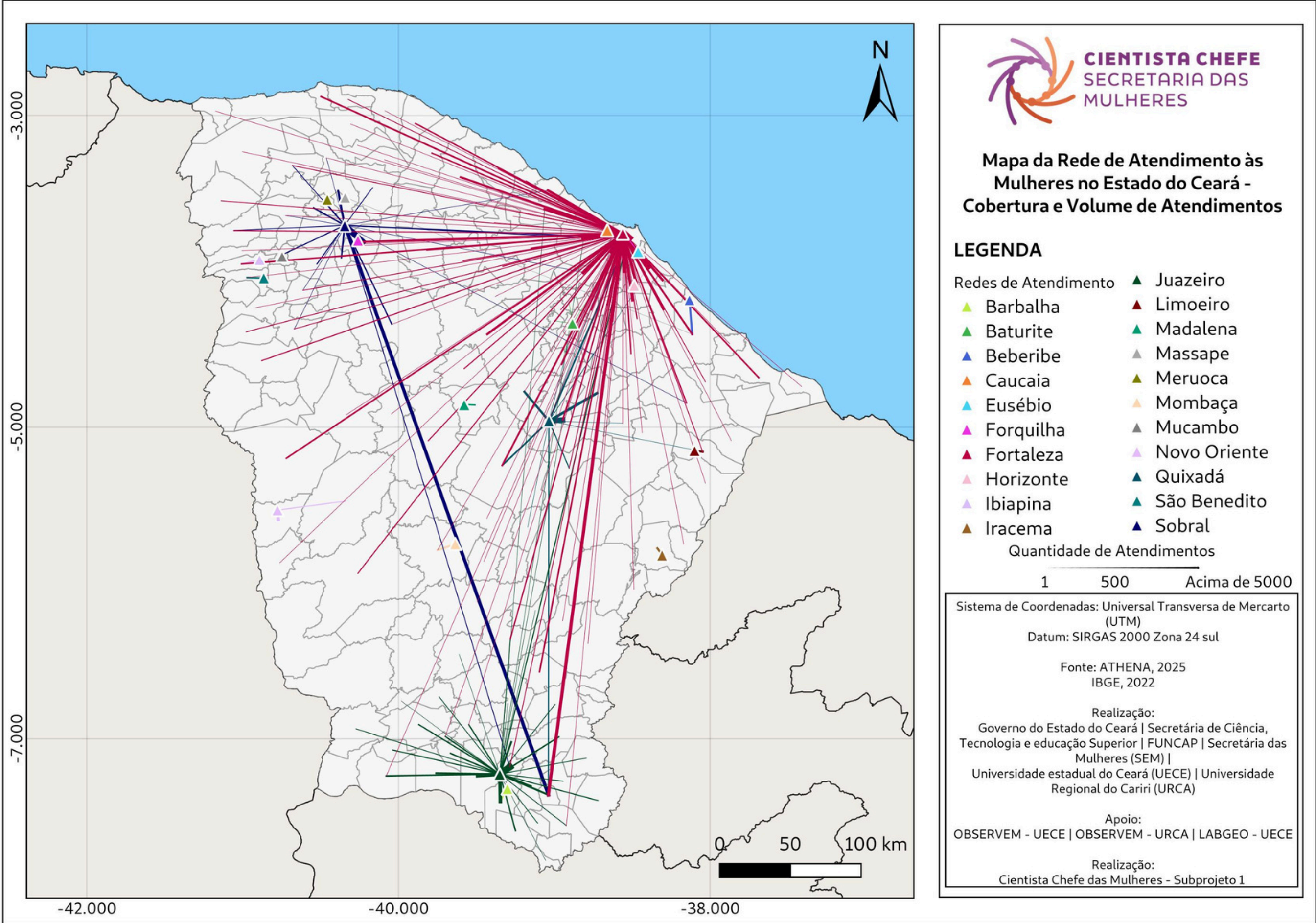
DINÂMICAS TERRITORIAIS E ESTRUTURA MONOCÊNTRICA DA REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO CEARÁ



DINÂMICAS TERRITORIAIS E ESTRUTURA MONOCÊNTRICA DA REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO CEARÁ



MAPA DA REDE DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES NO ESTADO DO CEARÁ



MAPA DA REDE DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES NO ESTADO DO CEARÁ

Conclusões parciais

1. Estrutura Monocêntrica e Fluxos Assimétricos

A rede de atendimento à violência apresenta estrutura monocêntrica, com convergência de fluxos para núcleos urbanos centrais (como Fortaleza, Sobral, Juazeiro do Norte e Quixadá). Tal configuração revela centralidades regionais que concentram os serviços especializados, em detrimento da interiorização.

2. Fragilidade na Capilaridade e na Interiorização da Rede

A baixa densidade de equipamentos nos territórios periféricos compromete a capilaridade da rede. A dependência dos centros regionais para atendimento especializado indica desigualdades no acesso e sobrecarga institucional nesses polos.

3. Necessidade de Territorialização das Políticas Públicas

A análise reforça a urgência de políticas territorializadas e intersetoriais, capazes de articular escalas locais e regionais, respeitando as especificidades culturais, demográficas e socioeconômicas dos territórios.

ESPACIALIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS POR REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO CEARÁ (2020–2024)

Fonte dos dados:

Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará (SSPDS-CE).

Objetivos da espacialização:

- Identificar a distribuição territorial das ocorrências;
- Evidenciar as Regiões de Planejamento com maior incidência de violência;
- Subsidiar políticas públicas de forma territorialmente orientada.

Populações:

Mulheres e pessoas LGBTQI+.

Tipificações consideradas:

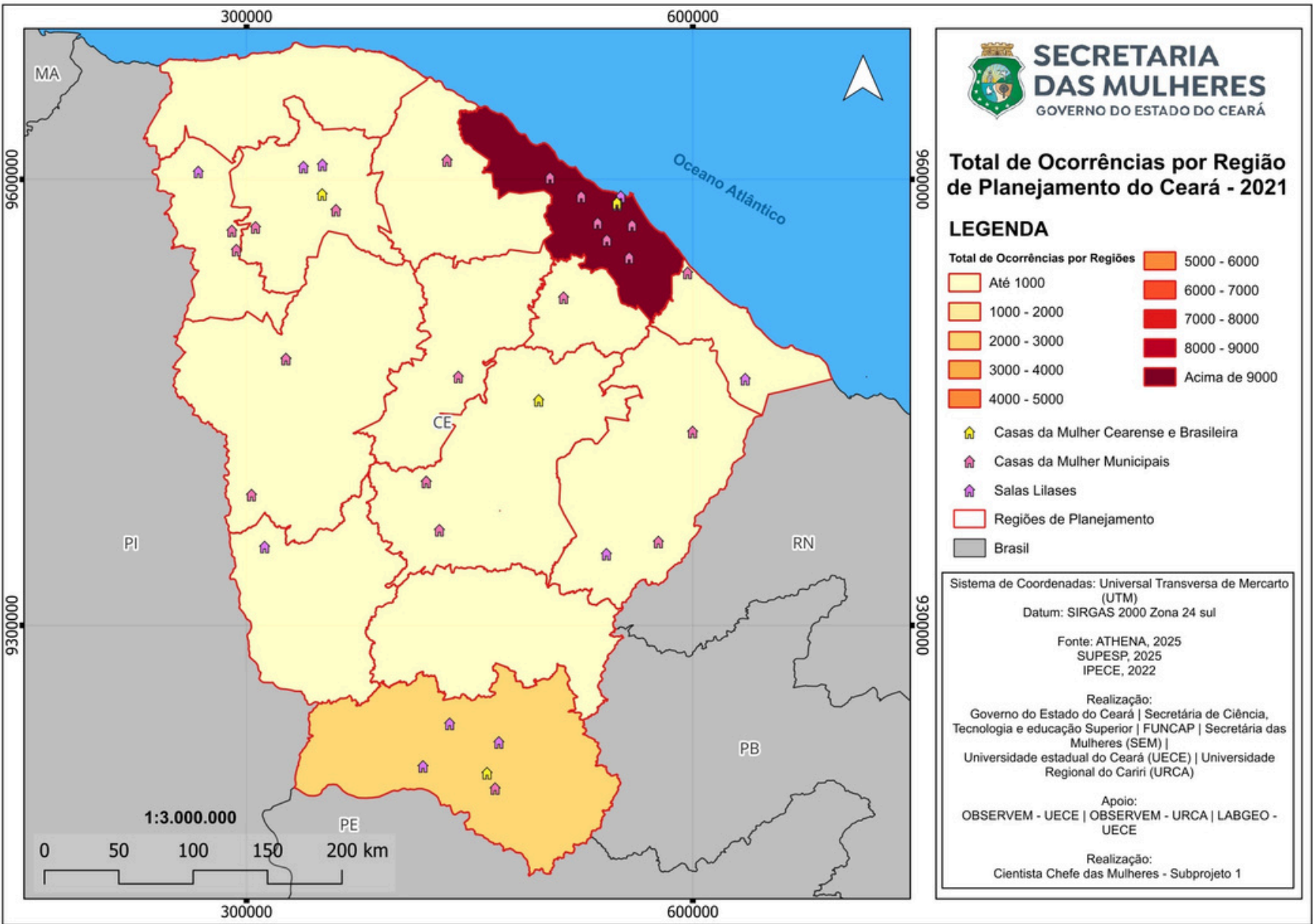
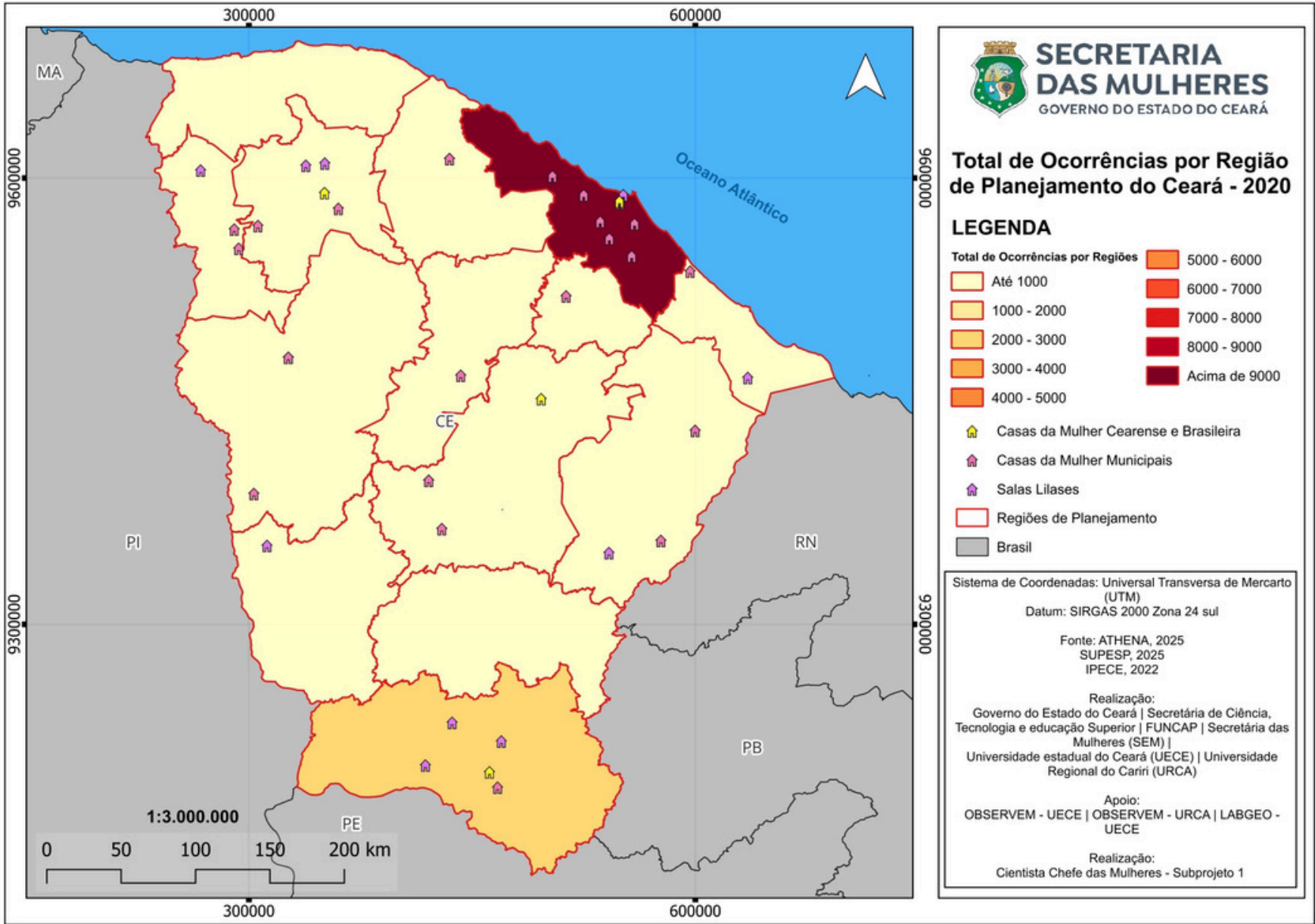
Todas as formas de violência contra as mulheres e pessoas LGBTQI+ agravadas pela Lei Maria da Penha.

Metodologia:

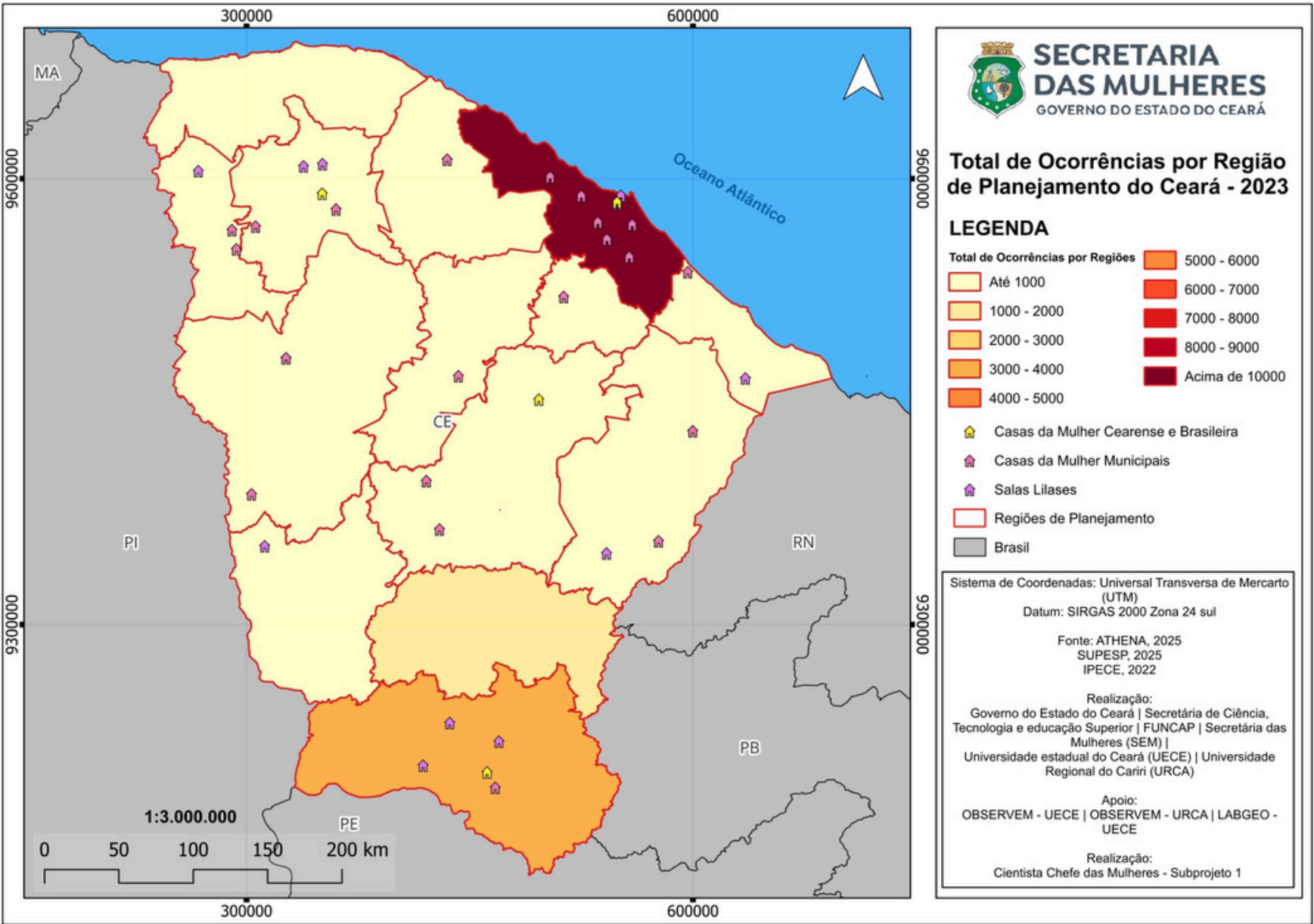
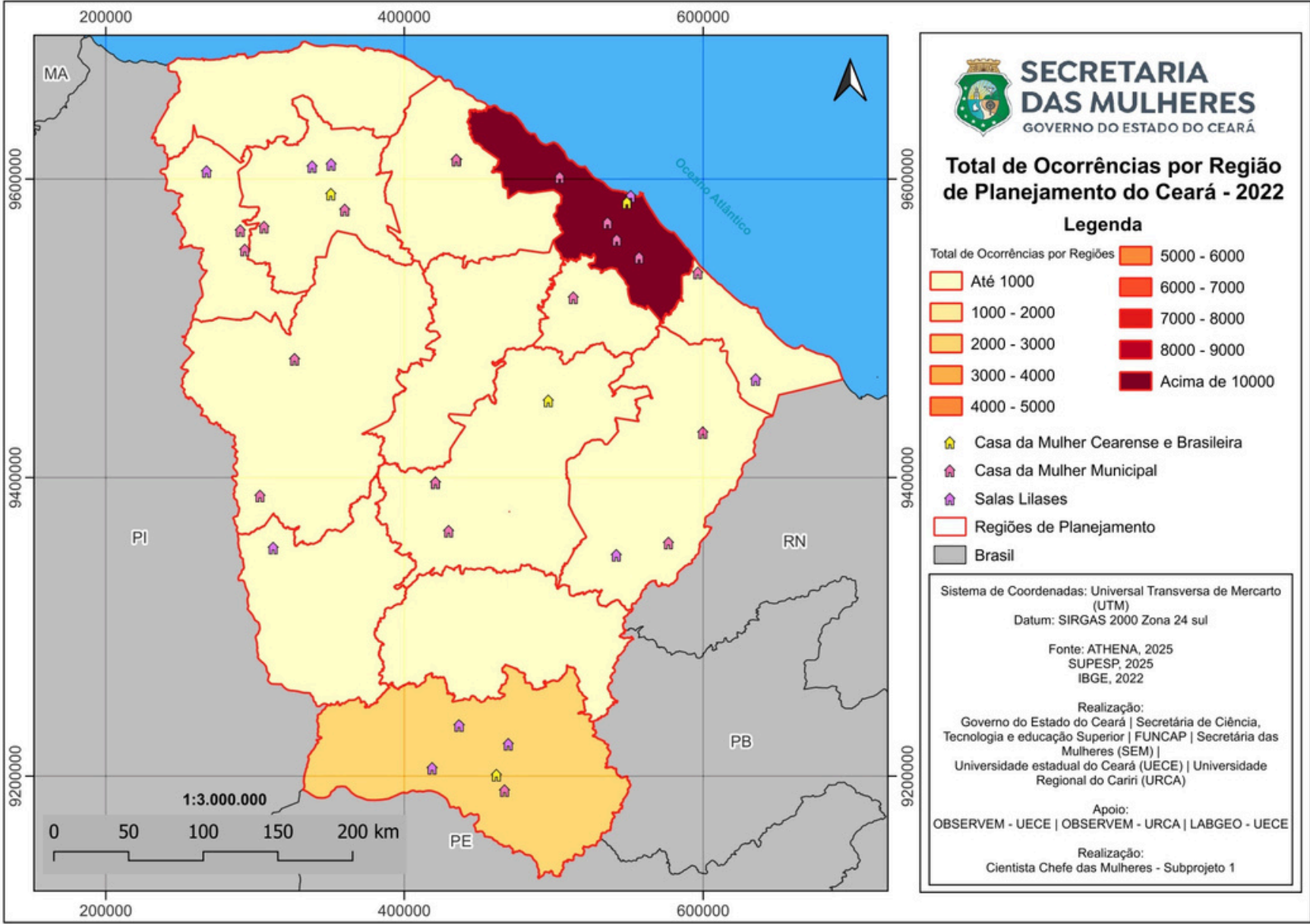
Georreferenciamento das ocorrências;

Distribuição dos dados por regiões de planejamento do estado do Ceará (total de 14).

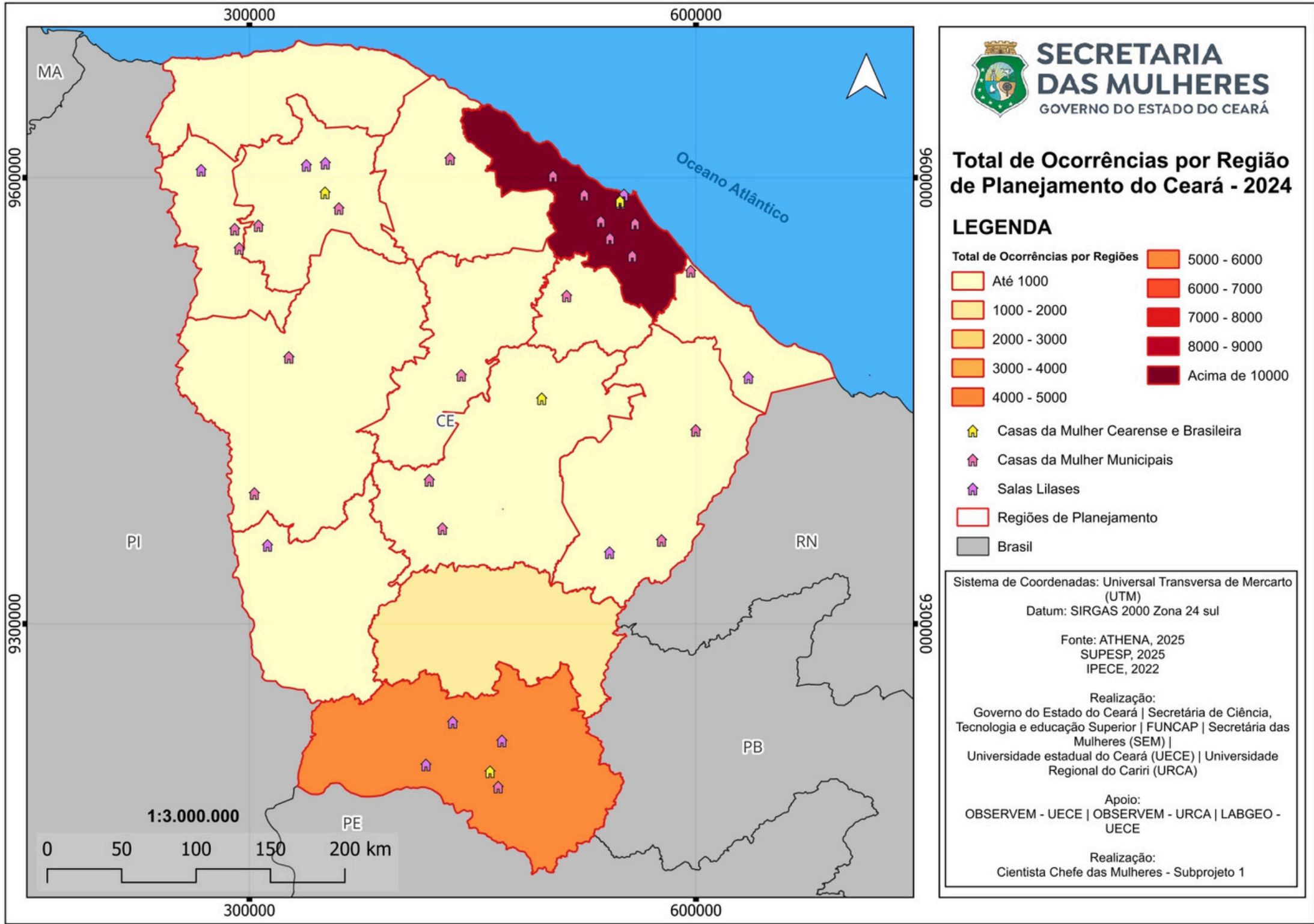
ESPACIALIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS POR REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO CEARÁ (2020–2024)



ESPACIALIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS POR REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO CEARÁ (2020–2024)



ESPACIALIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS POR REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO CEARÁ (2020–2024)



RELEVÂNCIA ESTRATÉGICA DOS PRODUTOS 1 E 2 PARA A SECRETARIA DAS MULHERES

- **Fortalecer** a capacidade institucional de gestão e monitoramento das políticas públicas voltadas ao enfrentamento das violências;
- **Oferecer** ferramentas de análise territorial e integração de dados para orientar decisões com base em evidências;
- **Qualificar** o planejamento estratégico da Secretaria a partir de dados georreferenciados e atualizados;
- **Subsidiar a alocação de recursos e a definição de prioridades com foco nos territórios mais vulneráveis;**
- **Ampliar** a transparência e a capacidade de resposta institucional frente às demandas da sociedade civil;
- **Facilitar** a articulação intersetorial ao integrar informações de diferentes áreas e políticas públicas;
- **Contribuir** para a institucionalização de uma cultura de dados no enfrentamento às violências contra mulheres e populações LGBTQI+.

BOLETIM 1

O Painel Lilás será um boletim apresentando as ações, iniciativas e resultados da Secretaria das Mulheres (SEM) do Governo do Estado do Ceará, Secretaria essa comprometida com a promoção da equidade de gênero e dos direitos de mulheres.



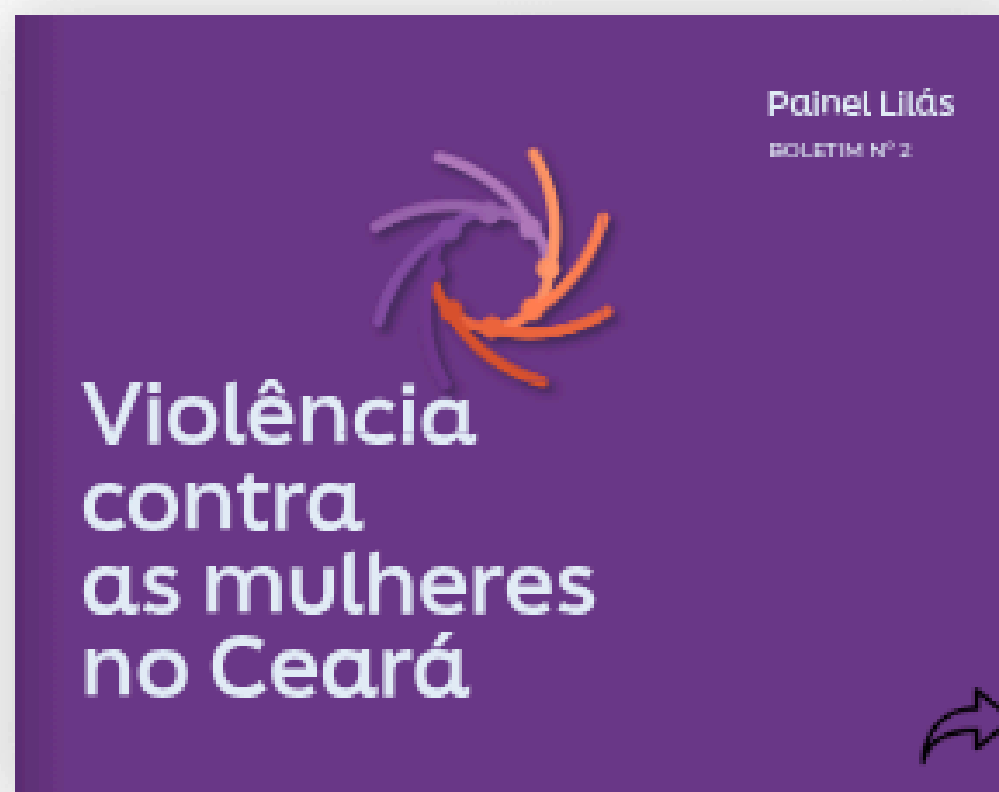


BOLETIM 2

O segundo Boletim Violência contra as mulheres no Ceará, parte da II Edição do Painel Lilás. Realizado pela equipe de profissionais que integra o Programa Cientista Chefe da Secretaria das Mulheres (SEM), o Boletim é fruto de uma profunda pesquisa a partir de dados que contabilizam a violência de gênero e contra a mulher, possibilitando a construção de políticas públicas de proteção a quem precisa.



Violência contra as mulheres no Ceará



GLOSSÁRIO

O Glossário objetiva apresentar conceitos científicos sobre as temáticas de Gênero e Violência contra a Mulher alinhados à legislação vigente, aos estudos sociológicos e às interpretações dos coletivos feministas e LGBTQIA+, a fim de desconstruir estereótipos, preconceitos, discriminações que vulnerabilizam as mulheres e população LGBTQIA+, bem como, embasar a tomada de decisões nas políticas públicas.



GLOSSÁRIO

De Gênero e Violência
contra a Mulher



PRÉ-DIAGNÓSTICO

Da Casa da Mulher Brasileira, Casas Estaduais e Casas Municipais

- Resultados obtidos por questionário aplicados gestores das casas;
- **Objetivo:** Subsidiar a pesquisa qualitativa com informações preliminares.
- **Metodologia:** convite para participação e envio de um questionário por meio do sistema para 26 casas, com respostas completas de 19, representando 73%.
- **Respondentes:** o questionário foi direcionado aos representantes de coordenação de cada Casa.

PERFIL DOS RESPONDENTES

Gráfico 1. Tempo de atuação na Política de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher

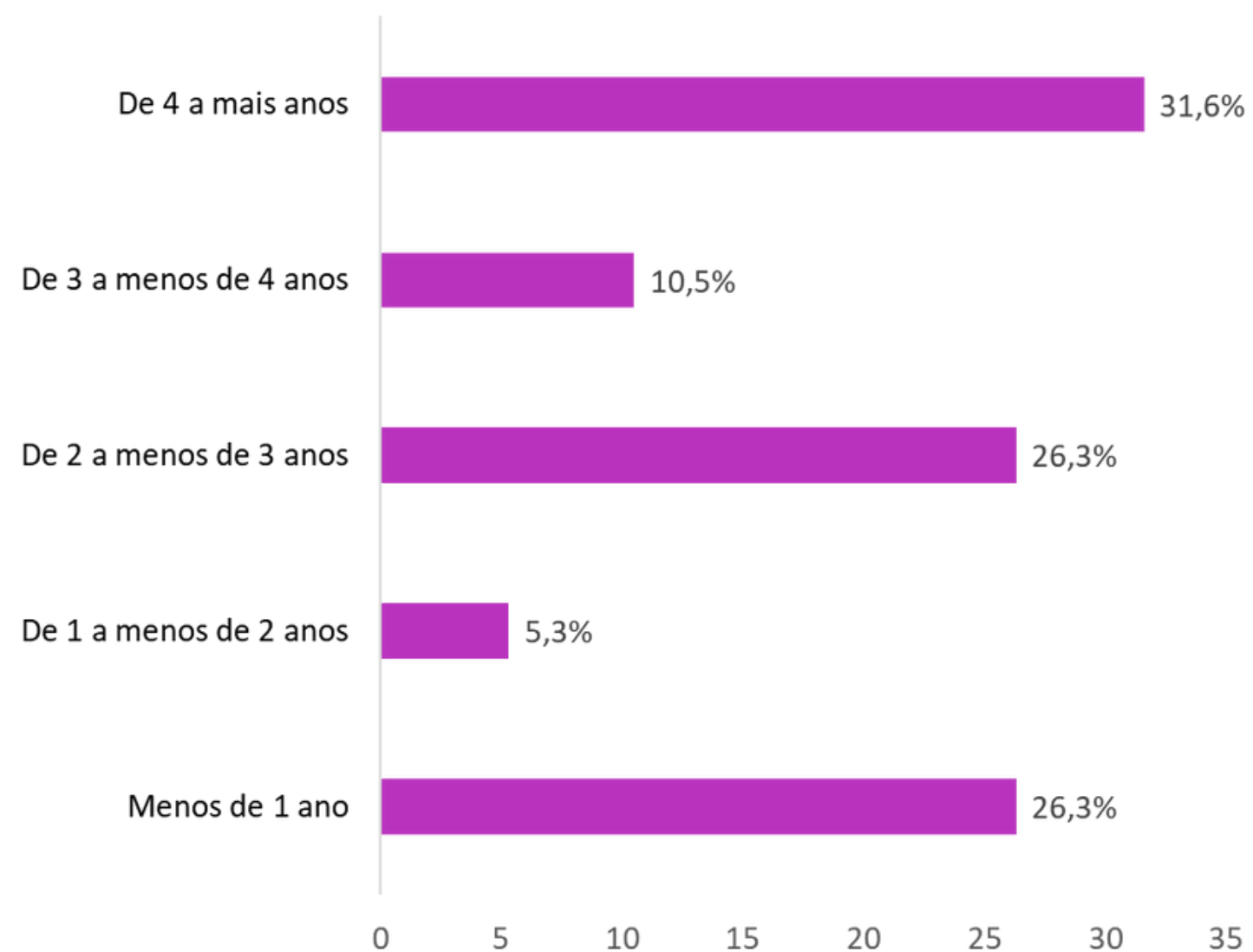
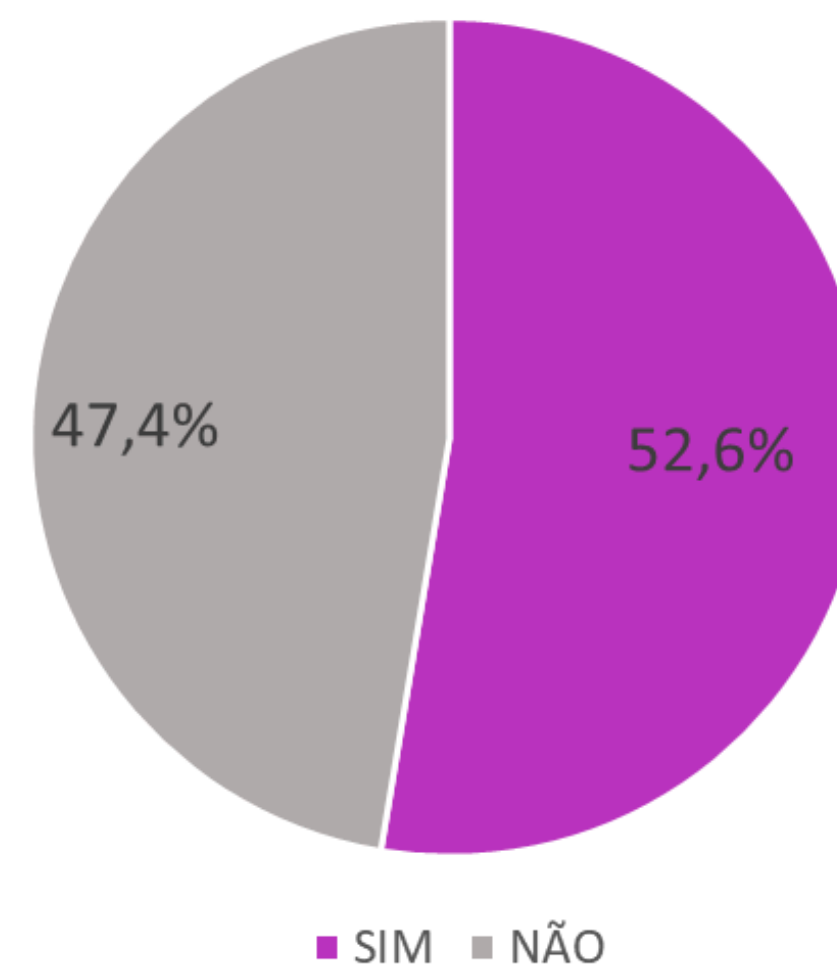


Gráfico 2. Formação específica na área de gênero e violência contra a mulher



ESTRUTURA FÍSICA DOS EQUIPAMENTOS

QUADRO 2. AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA DA CASA, CONSIDERANDO A ESCALA DE 1 A 5 ESTRELAS (PÉSSIMO, RUIM, REGULAR, BOM E ÓTIMO)



Avaliação	Porcentagem
3 (Regular)	5,30%
4 (Bom)	42,10%
5 (Ótimo)	52,60%
Total	100%

Estatística Descritiva

	N	Mínimo	Máximo	Média	Erro Desvio
Avaliação da estrutura física da casa	19	3	5	4,47	0,612

REDE DE ATENDIMENTO À MULHER

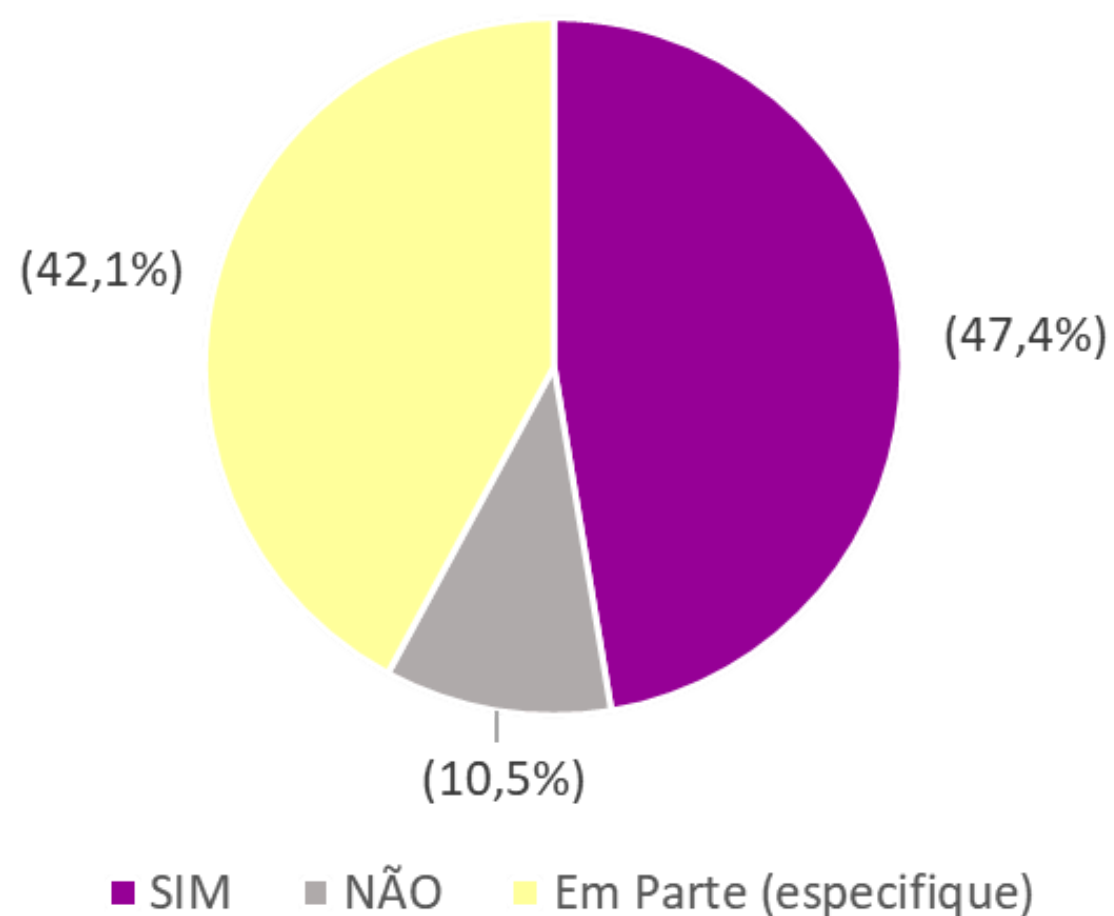
TABELA 2. SERVIÇOS EM FUNCIONAMENTO NA CASA DA MULHER

SERVIÇOS	RESPOSTAS
	%
Recepção, acolhimento e triagem	100
Atendimento Psicossocial	100
Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher	21,05
Juizado Especializado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher	21,05
Defensoria Pública Especializada da Mulher	26,32
Promotoria Especializada da Mulher	21,05
Alojamento de passagem	26,32
Brinquedoteca	94,74
Setor de transportes	47,37
Serviço de Promoção de Autonomia Econômica	68,42
Outro	36,84

QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS

Sobre a quantidade de profissionais em relação à demanda de atendimento

Gráfico 3. O número de Profissionais suficiente para atender mulheres em situação de violência



Número de Profissionais

Casa da Mulher Brasileira: 218
Casas Estaduais: 43
Casas Municipais: entre 5 a 17 profissionais

CONDIÇÕES DE TRABALHO NAS CASAS

Sobre o ambiente de trabalho e suporte psicológico dos profissionais

Gráfico 6. A instituição oferece um ambiente de trabalho seguro e acolhedor?

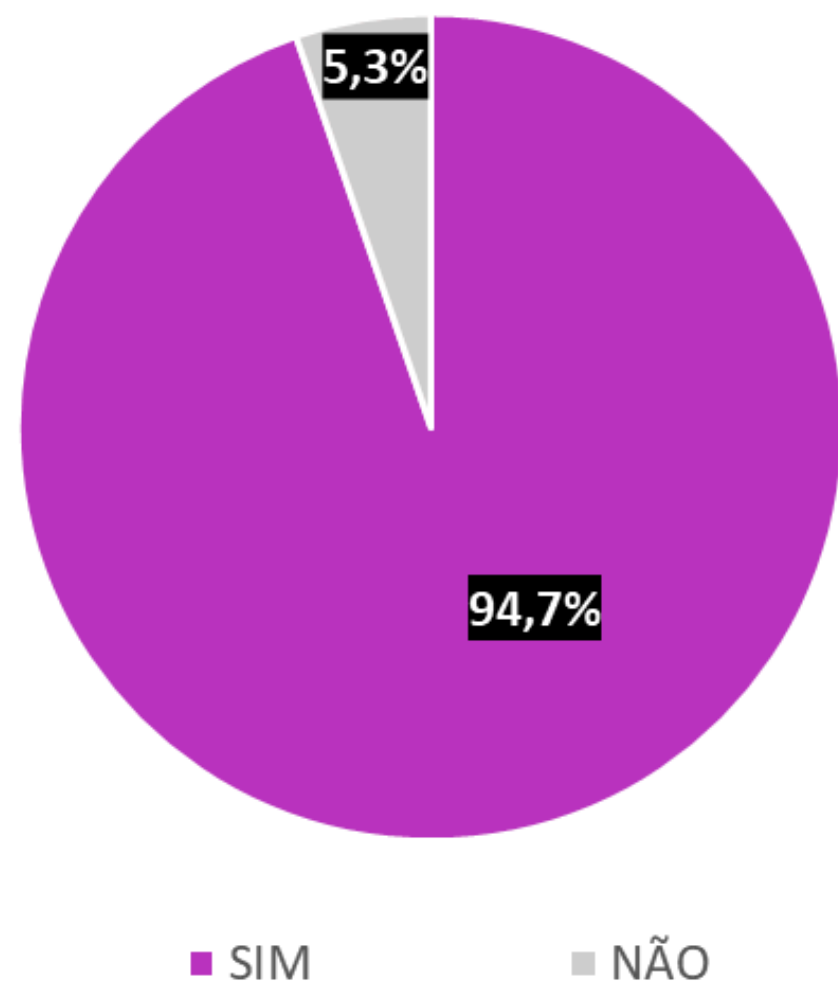
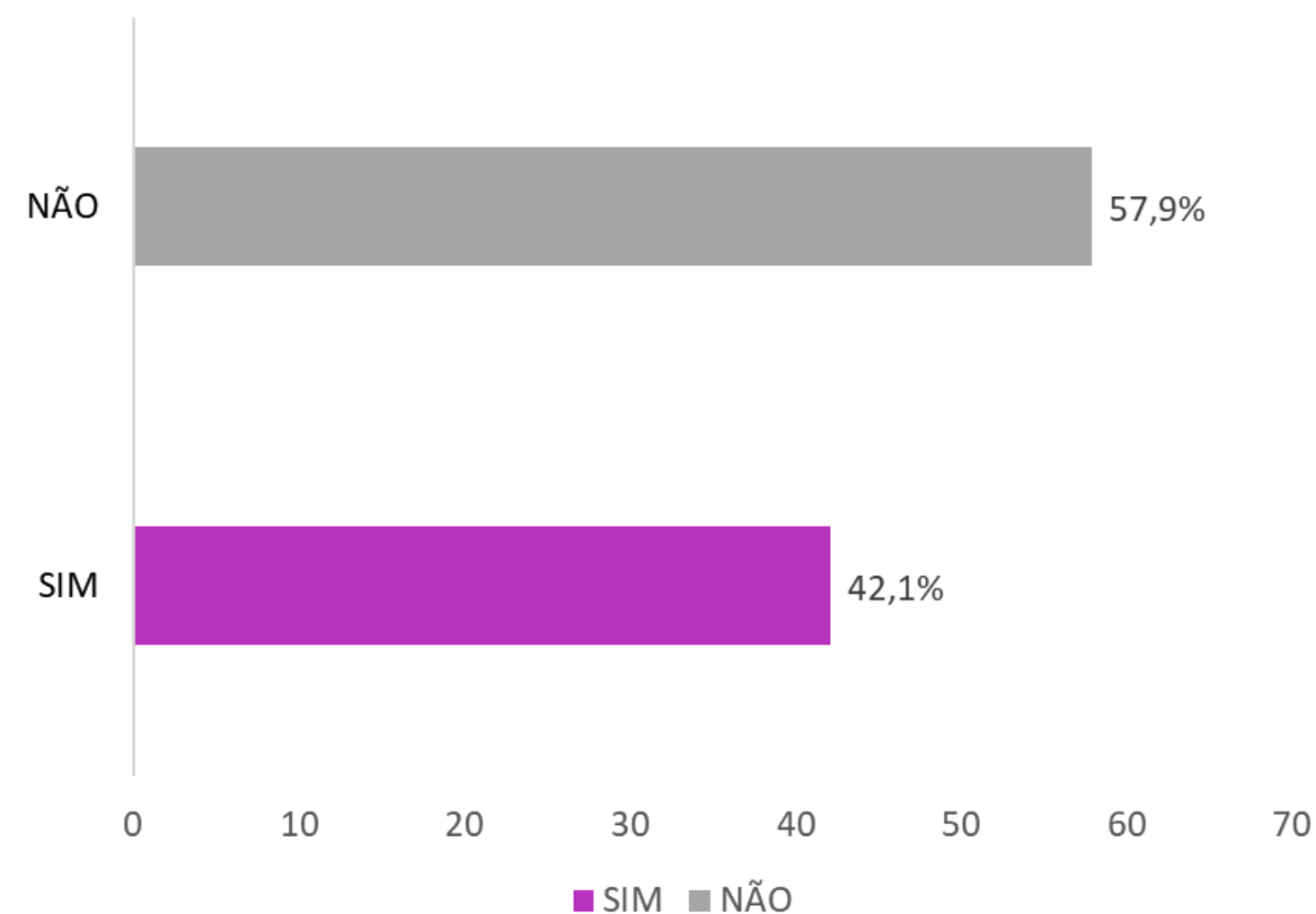


Gráfico 7. É oferecido algum suporte psicológico aos(as) profissionais quanto ao trabalho desenvolvido e sua interface na qualidade de vida destes profissionais?



CONDIÇÕES DE TRABALHO NAS CASAS

Sobre a carga horária de trabalho e utilização de recursos

Gráfico 6. A carga horária de trabalho é adequada e respeitada?

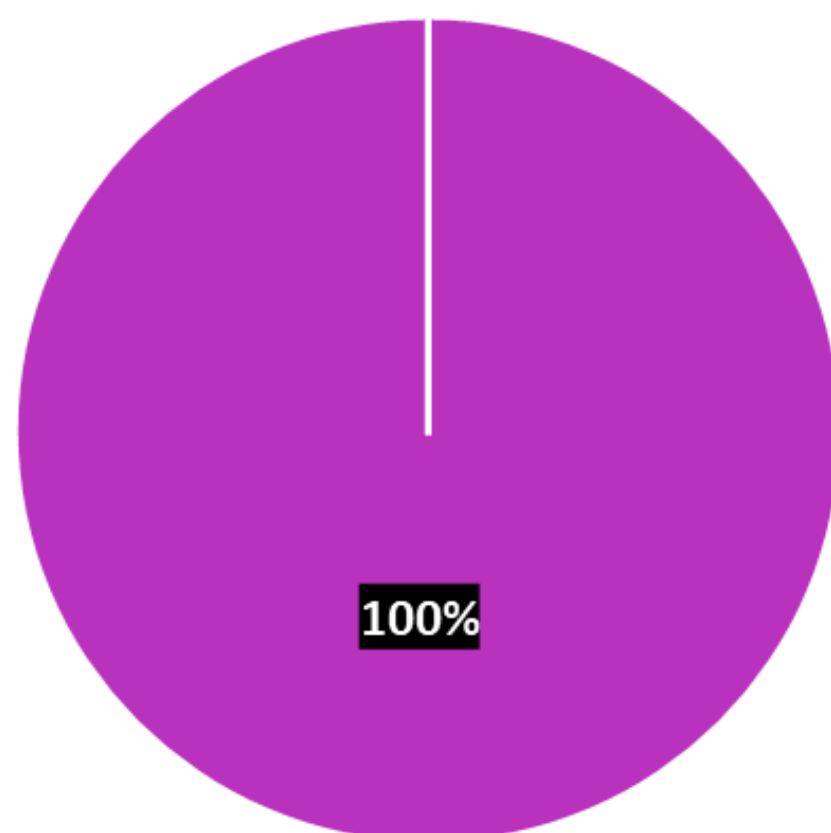
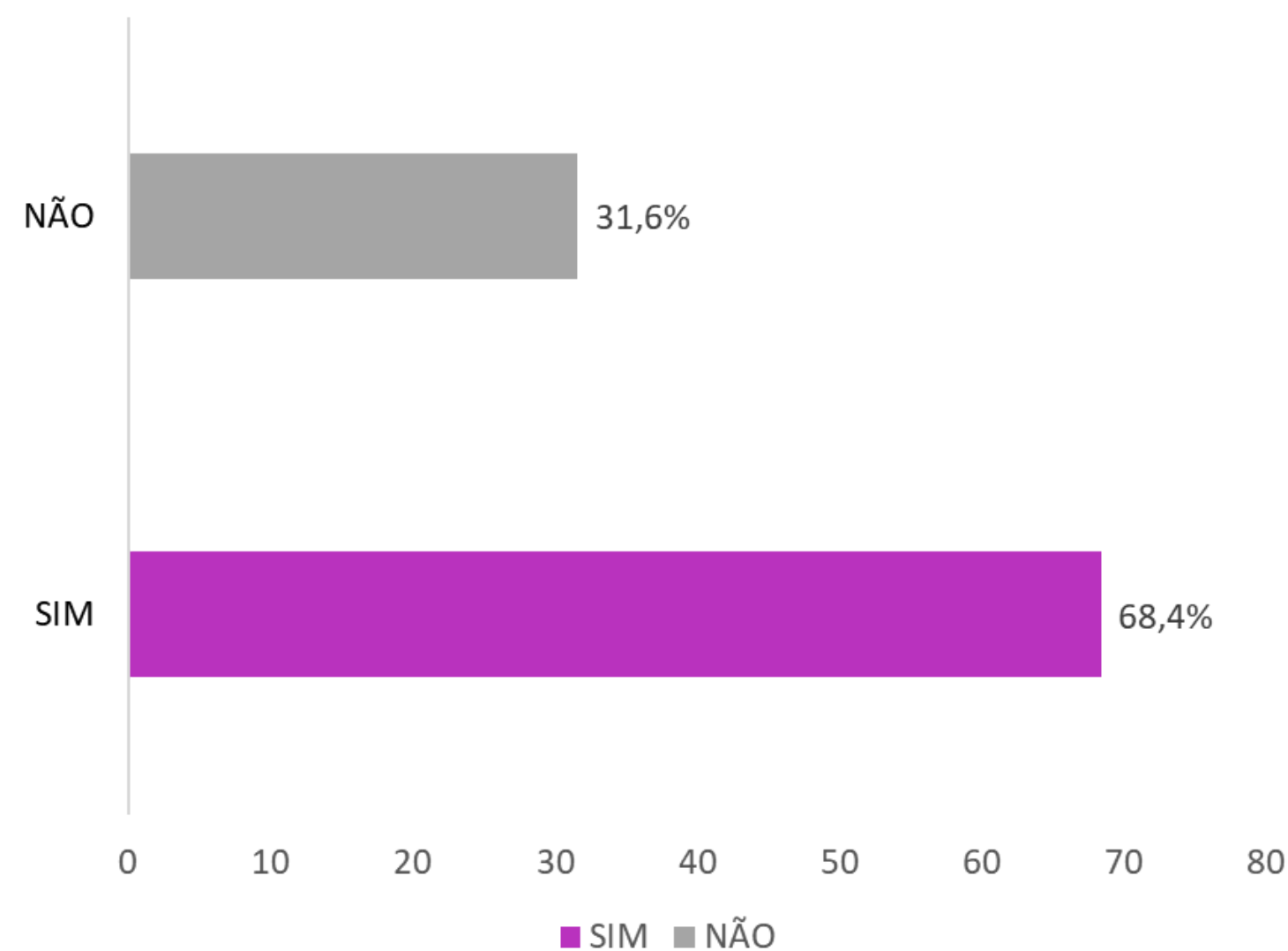


Gráfico 8. Existem recursos suficientes (financeiros e materiais) para realizar o trabalho de forma eficaz?



CAPACITAÇÕES PERIÓDICAS

Sobre as capacitações para o enfrentamento da violência

Gráfico 4. A instituição possui algum programa de capacitação para os/as profissionais sobre o enfrentamento da violência contra a mulher?

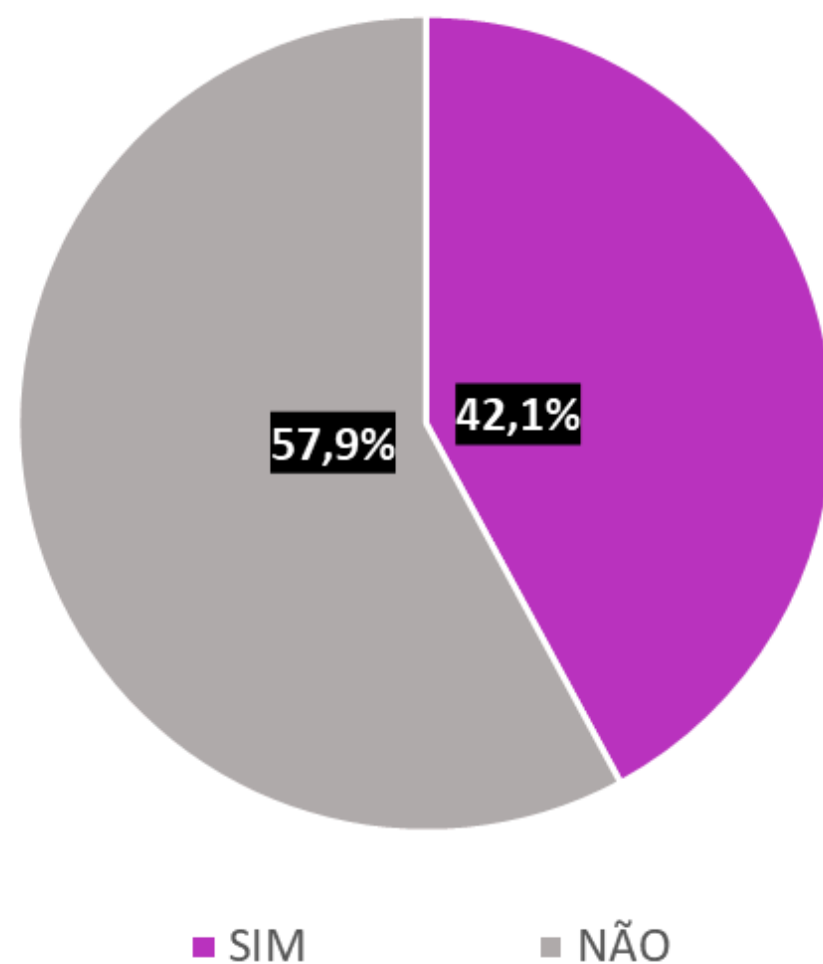
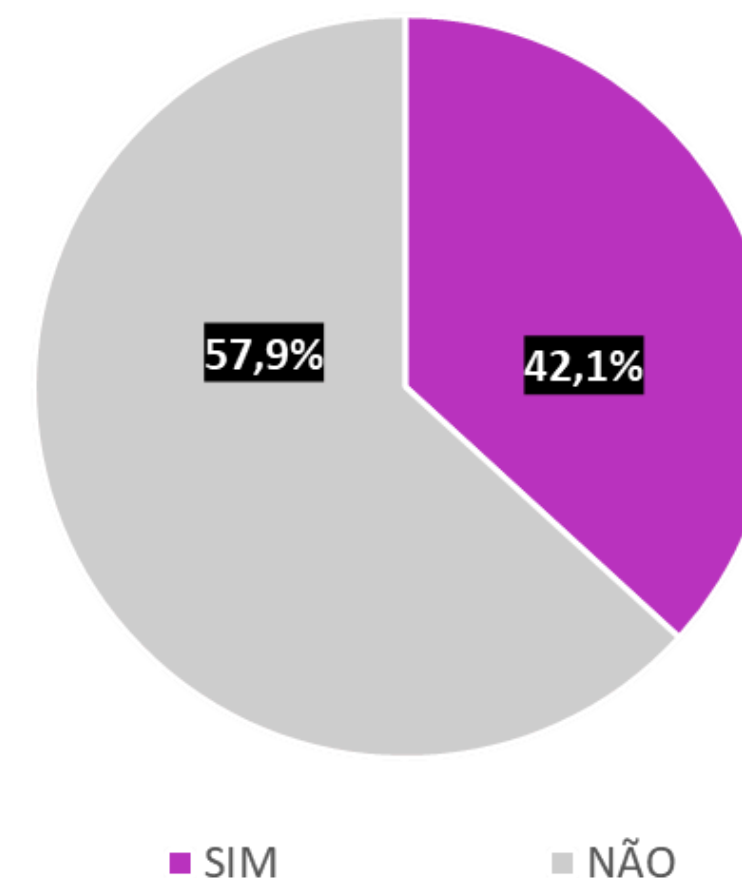


Gráfico 5. A instituição possui algum programa de capacitação dos/as funcionários/as sobre o enfrentamento da violência contra a população LGBTQIAPN+ protegidas pela Lei Maria da Penha?



FASES DA PESQUISA

PRÉ-CAMPO

- Referências normativas
- Aplicação de Questionários
- Relatório do Pré- diagnóstico



- Seleção de normativas e marcos teóricos
- Mapeamento da rede
- Aplicação de questionários nas Casas (CMB, estaduais e municipais)
- Sistematização dos dados

CAMPO

- Etapa 1 (CMB e Casas Estaduais)
- Etapa 2 Casas Municipais
- Etapa 3 Encontros Regionais participativos



Casa da Mulher Brasileira



Casa da Mulher Cearense de Juazeiro



Casa da Mulher Cearense de Sobral



Casa da Mulher Cearense de Quixadá

PÓS-CAMPO

- Encontro Estadual
- Relatório da pesquisa

COLETA DE DADOS JÁ REALIZADA EM CAMPO

- Casa da Mulher Brasileira e Casas da Mulher Cearense de Juazeiro, Sobral, Quixadá
- Entrevistas com profissionais da rede: 27
- Grupos focais com mulheres: 4
- Grupos focais com a rede não-especializada: 1
- Aplicação de roteiro de observação e análise territorial: 3

PESQUISA QUALITATIVA

Casa da Mulher Brasileira (Fortaleza) e Casas da Mulher Cearense de Juazeiro, Quixadá e Sobral



Cientista Chefe SEM na Casa da Mulher de Sobral



Cientista Chefe SEM na Casa da Mulher de Juazeiro do Norte/Cariri

PESQUISA QUALITATIVA

ATORES ENTREVISTADOS (27)

- 4 Coordenadoras
- 4 profissionais da recepção
- 4 profissionais do setor psicossocial
- 4 profissionais do setor de autonomia econômica
- 4 delegados da DDM
- 3 promotores de justiça
- 3 juízes/diretores
- 1 representante do COPAC

Entrevista com gestores da
Casa da Mulher de Sobral



Entrevista com gestores da
Casa da Mulher de Quixadá



PESQUISA QUALITATIVA

GRUPOS FOCAIS



Grupo Focal com Mulheres na Casa da Mulher de Sobral



Grupo focal com a rede não-especializada na Casa da Mulher de Quixadá

- Grupos focais com mulheres: 4
- Grupos focal com a rede não-especializada: 1
- Aplicação de roteiro de observação e análise territorial: 3

PESQUISA DE CAMPO

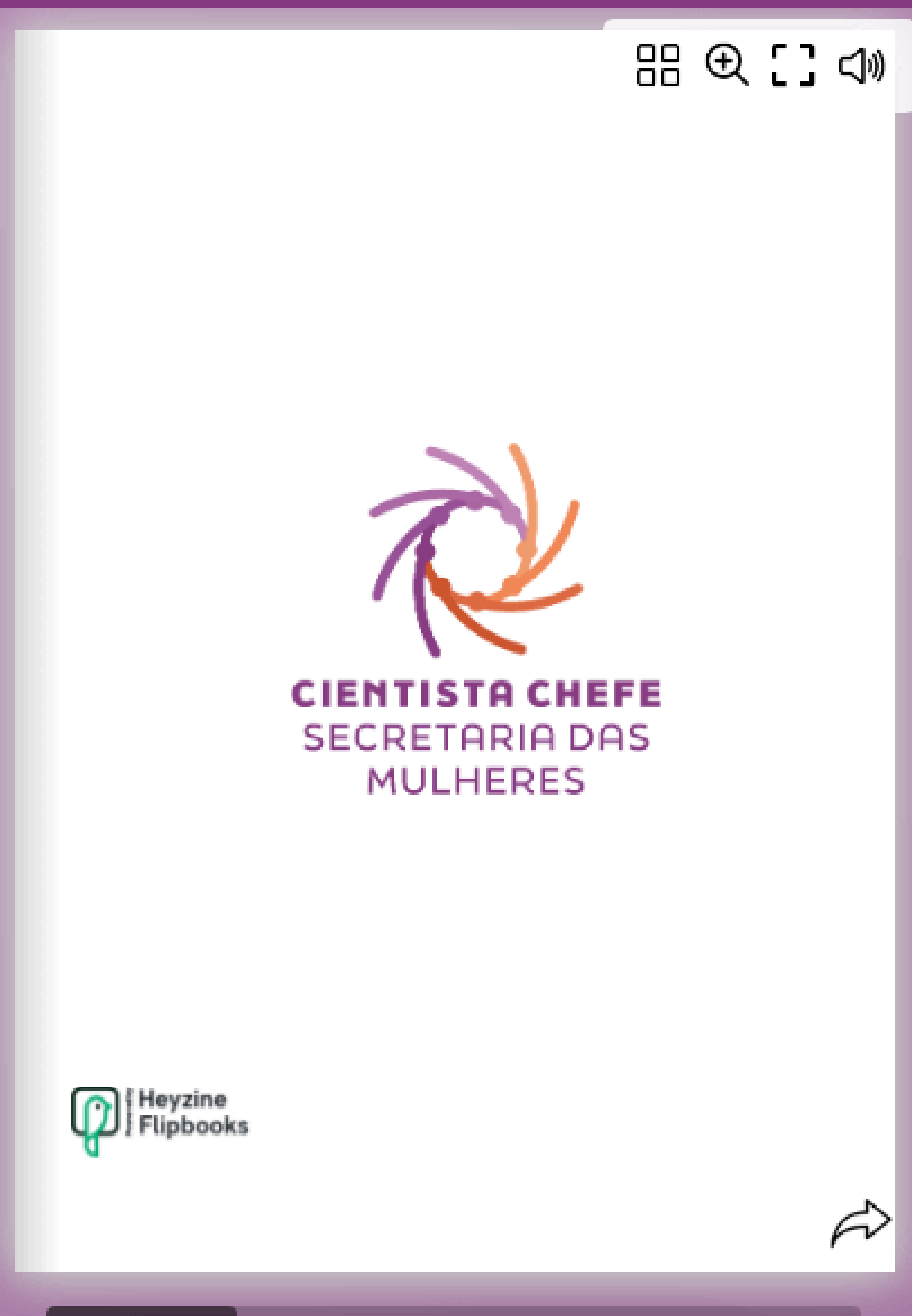
Análise territorial e da infraestrutura das Casas

- Levantamento demográfico;
- Inserção espacial e geográfica (localização, entorno, acessibilidade);
- Materialidade e ambiência do espaço construído (estrutura física, conservação, ambientes específicos);
- Funcionalidade e operacionalização dos serviços.



DIAGNÓSTICO

Para o Plano Estadual de
Enfrentamento à violência
contra as mulheres



DESAFIOS DO ATENDIMENTO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

1. Estruturais:

- 1.1 Regiões ainda descobertas de equipamentos especializados para o atendimento à mulher em situação de violência. Nas regiões Litoral Norte, Centro Sul, Litoral Leste e Sertão dos Inhamuns;
- 1.2 Garantia de funcionamento da rede de internet;
- 1.3 Implantação de equipamentos adequados para as mulheres em situação de violência nas Delegacias Regionais.

2. Recursos Humanos (Condições de trabalho, Formação, Cuidados etc.)

2.1 Estabelecer uma política de recursos humanos específica para as equipes de atendimento às mulheres em situação de violência;

2.2 Efetivo insuficiente nas delegacias especializadas para o funcionamento 24hs;

2.3 Número insuficiente de profissionais da equipe da Pefoce diante da demanda de atendimento;

2.4 Número insuficiente de profissionais da equipe da Pefoce diante da demanda de atendimento;

2.5 Necessidade de formação continuada para a equipe multiprofissional da rede de atendimento especializada;

- 2.6 Aumento dos casos que necessitam atenção à saúde mental para as profissionais da equipe multiprofissional dos equipamentos especializados;
- 2.7 Rotatividade de trabalhadores terceirizados;
- 2.8 Baixo número de atendimento à população LGBTQIA+, mulheres indígenas, mulheres em situação de rua, mulheres ciganas e quilombolas;
- 2.9 Os conflitos territoriais urbanos, têm dificultado e/ou impedido o deslocamento de mulheres em situação de violência para os equipamentos da rede de atendimento por medo de sair além das fronteiras estipuladas pelo domínio de organizações criminosas.

3. Comunicação e divulgação dos serviços ofertados às mulheres em situação de violência e dos dados da violência contra a mulher no Estado do Ceará



CIENTISTA CHEFE
SECRETARIA DAS
MULHERES

É pesquisa que gera ação e propõe soluções práticas para problemas reais.